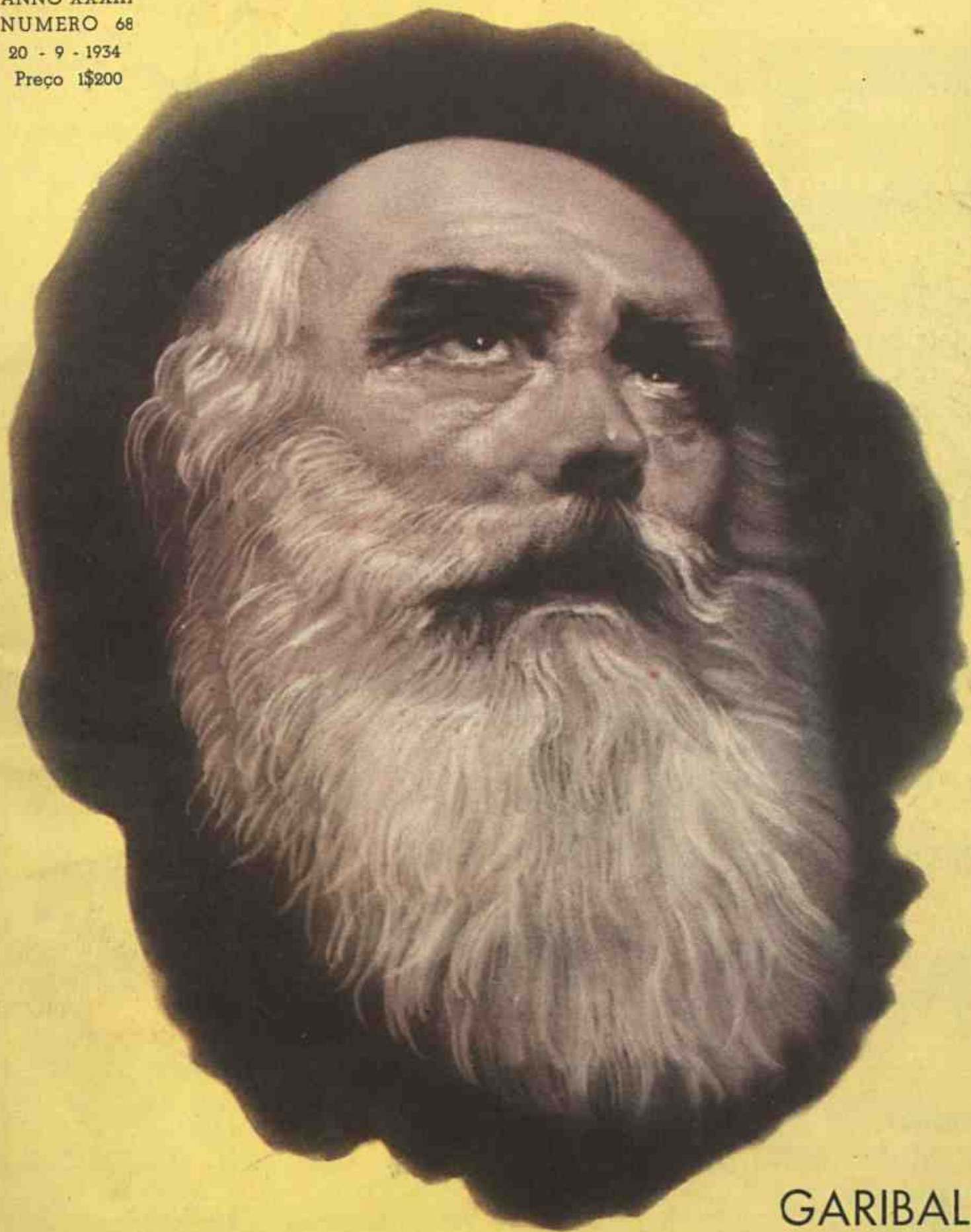
ANNO XXXIII
NUMERO 68
20 - 9 - 1934
Preço 1$200

GARIBALDI
SEGUNDO UMA
GRAVURA ANTIGA

O malho

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34 – C. Postal 880

Telephones: 3-4422 e 2-8073 – Rio

Preços das assignaturas

Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE outros assumptos da proxima edição destacamos:

CANTIGA LÍRICA

Versos de Olegario Marianno.
Da Academia de Letras.
Illustração de H. Cavalleiro.

PARAISO PERDIDO

Chronica de Oscar Lopes.
Illustração de Cortez.

CONTRA... TEMPOS

Pensamentos de Berilo Neves.
Illustração de Waldo.

O SABIÁ DO YTAPEMA

Conto classificado no Concurso d'O Malho, de Nala Samayana.
Illustração de Berto.

O NOIVO FIEL

Conto de Max Daireaux.
Illustração de Seni.

UM PREFACIO DE COELHO NETTO NUM LIVRO QUE SE PERDEU

De Oswaldo Orico.

ACREDITEM OU NÃO...

Texto e illustração de Storni.

Caixa d'O Malho

LILI MUSIO QUAGLIETTA (S. Paulo) — A direcção d'O MALHO agradece-lhe, por meu intermedio, as palavras de carinho que nos enviou, com as suas condolencias, pela morte do nosso velho "Marechal", assim como as suggestões a respeito da secção "Album de Œdipo", que serão convenientemente examinadas.

SYLVIO PELLICO DE MIRANDA (Barretos) — Lastimo que V. não tenha comprehendido a minha resposta. Disse-lhe que o episodio biblico da Samaritana tem sido muito explorado em prosa e verso. E que, sendo assim, só um trabalho de muito vigor poderia ainda despertar interesse. Citei-lhe Rostand, porque suppuz que V. já o tivesse lido. Não ha desdouro nisso. Creia que não tive intenção de melindral-o. Demais, a arte não tem patria. Não tenho mais á mão o seu trabalho para apontar os versos estropeados, como me pede. Mais uma vez, lamento que se tenha aborrecido, descobrindo uma insinuação onde eu apenas quiz buscar um elemento de comparação.

TEDDE FARIA (Campo Bello) — Não sei porque receia publicar os seus primeiros versos, pois estão bastante apreciaveis. Se não constituem nenhum prodigio de originalidade, não deixam de possuir os seus meritos proprios. Ha algumas pepitas preciosas atiradas, aqui e ali, entre esses versos. Para uma canção, parece-me mais do que se poderia desejar. V. é timido de verdade ou faz-se modesto, para receber elogios?

GABRIEL DE ALMEIDA (Rio) — Não resisto ao prazer de copiar aqui uma das suas quadras:

"Ajoelho-me a teus pés e peço clemencia,
Para que tenhas dó de minha innocencia,
Não quero que me tomes por um ladrão de teu coração,
Porque sómente te confessei minha paixão."

Seu Gabriel, V. quer provocar algum terremoto?

LUCIANA LE ALENCAR (S. Paulo) — Muito bem construido o seu ultimo conto. Acceito. Quanto ao "Esposa ou Amante", acima das minhas convicções intimas, está a orientação da revista, que lhe externei na resposta anterior.

J. RIBEIRO LAGE (Bello Horizonte) — Póde julgar-me destituido de senso poetico e de gosto esthetico. Mas, palavra! ainda estou procurando poesia nos seus versos.

W. BARBOSA TRIGO (Santos) — Essa lenda tem sido explorada de um milhão de formas, uns sublinhando-a de ironia, outros, puxando um pouco para a philosophia. V. limitou-se a narral-a, em termos que visam impressionar. Garanto-lhe, porém, que não causam a minima impressão, nem mesmo a uma creança de 8 annos. Agradeço-lhe a intenção, mas preferiria um conto da vida real, verdadeira.

JULIÃO RIMINOT, YARA e ZÉLIRA (Rio Claro) — Agradeço-lhes, em nome da Redacção, as condolencias que enviaram pelo desapparecimento do nosso saudoso companheiro Marechal.

TIBURCIO PINA (Bahia) — A Redacção desta revista agradece-lhe os pesames pela morte do Marechal Antonio Pires de Carvalho, nosso antigo companheiro de trabalho.

GRUPO DA GUARDA VELHA (Curityba) — Agradecido em nome da Redacção d'O MALHO e da Familia do nosso velho e inesquecivel companheiro Marechal

PIRILAMPO (Lima Duarte, Minas) — Das quadras que enviou sómente uma poderia ser publicada: a que define a politica. Mande outras melhores para lhe fazerem companhia. Guardo o original, esperando que, das outras vezes, seja mais feliz.

DR. CABUHY PITANGA NETO

Humorismo Alheio

(De *Punch*, Londres).

Avó — No meu tempo, não nos miravamos tanto.
Neta — Claro; vocês sabiam que eram feias!

(De *Punch*, Londres).

— Não atire, que póde quebrar o quadro.

O dono da casa — Quem roubou a grande bandeja de prata?
Um dos convidados, com dignidade — Perdão, senhor! Eu apenas carrego com a colherinha de sal.

(De *Life*, Nueva York).

— Póde-me emprestar cinco mil réis, senhora Kangurú?
— Impossivel. Tenho a bolsa vasia!

PROGRAMMA

Passou a mania da declamação.

Outras manias vieram e tambem se foram.

Agora, as moças cariocas voltaram suas vistas para o radio, em busca de uma consagração artistico-social que lhes prestigie os encantos physicos reaes ou imaginarios.

Não ha dia em que não appareça uma carinha nova (ás vezes, a carinha *nova* já é velha...) pelos studios da cidade.

Sem os prejuizos do theatro e com maiores vantagens de publicidade, o radio tomou o logar, installou-se nos sonhos de todas ellas.

Entre as nossas "jeunes filles" já não ha quem deseje um futuro prosaico como mãe de familia...

A panella e o fogão, embora a gaz, foram substituidos pelo microphone, que, quando muito, faz lembrar, em certas estações, um ralador de côco.

O radio é a luz que attrahe, agora, as mariposas da nossa vaidade mundana.

Passar pelas ruas e ser apontada, como acontece com uma ou duas das nossas estrellas authenticas do "broadcasting", é uma aspiração que nem mesmo uma serie de "contras" successivos faz esmorecer.

Ninguem ama a arte pela arte.

Umas querem apenas fazer exhibicionismo, emquanto outras procuram um meio de vida mais ou menos facil, segundo imaginam, por terem ouvido dizer que fulana ou sicrana ganha um ou dois contos por mez.

A illusão do radio está começando, apenas, por emquanto.

Deus queira que ella se transforme logo em desillusão, abrindo os olhos das candidatas á gloria e á popularidade, fazendo-as perceber que a arte é um privilegio de muito pouca gente... de saias.

Isto para bem de todos, inclusive dellas e do publico que é forçado a supportar essas crysalidas que, uma por cem, jamais chegarão a transformar em sedas as suas gargantas...

O. S.

FIO TERRA...

— Qual a razão do successo das musicas de Lamartine Babo? — indaga um auctor despeitado com os seus successivos encalhes.

— E' que elle é o auctor de menos peso que possuimos... — responde o João de Barro. Não chega a ter quarenta kilos...

—:—

— Então, o Silvio Pinto agora é exclusivo da "Victor", não é verdade?

— Sim, mas das "Lojas Victor", de onde elle não sahe, attrahido por uma das "vendeuses" da casa...

NOTAS FÓRA DA CLAVE

E' uma injusiça dizer-se que a musica brasileira não interessa senão ao nosso paiz.

Do extrangeiro, quando em quando, chegam demonstrações e provas em sentido contrario, num indice de que o que falta á nossa musica é apenas propaganda, lançamento adequado.

Na Argentina, por exemplo, cantar numeros brasileiros, mesmo mal, é motivo de bons contractos para qualquer cantor.

Agora mesmo, devido ao successo que por lá alcançou um disco brasileiro de Elisa Coelho de Andrade, no qual essa distincta interprete do nosso folklore gravou a composição de Hekel Tavares — "Dansa Negra" — cujo texto literario é da auctoria de Sodré Vianna, projecta-se a ida ao Rio da Prata de um grupo de artistas nacionaes.

Promove essa excursão a "Radio Stentor", de Buenos Aires, que foi a estação divulgadora do disco em questão, a qual pretende, em Outubro proximo, inaugurar suas novas installações com a presença, em seus programmas, de um conjuncto brasileiro.

E' possivel que, á hora em que esta nota se tornar publica, as negociações já estejam ultimadas, ou que, devido a exigencias de alguns dos nossos artistas, a musica nacional perca mais uma optima opportunidade de impor-se no extrangeiro.

A "Radio Stentor", segundo fomos informados, deseja contractar, além de Elisa Coelho de Andrade, os Irmãos Tapajós, um conjuncto typico regional, Sonia Barretto e outros.

— "Foi bôto, Sinhá" e "Tem pena da nega", dois batuques amazonicos de Waldemar Henrique, já se encontram em partituras de piano e pequena orchestra. As letras de ambas essas composições são de auctoria de Antonio Tavernard, um nome absolutamente novo.

Broadcasting em Revista

GRANDE CONCURSO RADIOPHONICO

A PHASE FINAL DO CERTAME DE PALAVRAS CRUZADAS DO "PROGRAMMA CASÉ", COMBINADO COM "O MALHO"

Conforme promettemos no numero passado, reproduzimos hoje as ultimas chaves que ainda nos faltava divulgar para solução do mappa de palavras cruzadas do concurso instituido pelo "Programma Casé" em combinação com este semanario.

Tendo em vista as centenas de pedidos que de toda a parte nos chegaram, notadamente do interior do paiz, afim de que dessemos publicidade a todas as chaves, sem excepção, procurámos conseguir do director daquelle programma o necessario consentimento.

Havendo este annuido, já hoje publicamos as chaves restantes, podendo, pois, todos os nossos leitores, tomar parte no interessante concurso, mesmo que se encontrem nos logarejos mais longinquos.

O MALHO iniciou a reproducção das referidas chaves no seu numero de 23 de Agosto ultimo e encerra-a no presente.

CHAVES VERTICAES

8 — Rese.
10 — O mais celebre é o de Colombo.
13 — Contracção grammatical.
14 — Uma parte da cabeça (plural).
15 — Rumor, noticia vaga.
17 — Echoar, retumbar.
18 — Nome de homem.
30 — Pedra do altar.
33 — Depois do setimo.
36 — Insistir batendo o pé.
37 — Não ficava.
45 — Exclamação.
46 — Creada.
47 — Inverter a 24 vertical.
48 — Usa-se ao telephone.
49 — Variação pronominal.

CHAVES HORISONTAES

27 — Metade do valle.
28 — Nome de mulher.
29 — Conjuncção.
36 — Visto.
37 — Terceiro estomago das aves.
38 — Contrahir matrimonio.
39 — Abrigos contra chuva e frio (plural).
40 — Adverbio.
41 — Nome de mulher.
42 — Fileira de pessoas.
43 — Mostrar alegria.

Os mappas com suas soluções poderão, desde já, ser enviados para a redacção d'O MALHO, para o escriptorio do "Programma Casé", á rua Uruguayana, 39, segundo andar, ou ainda para o "Radio Philips do Brasil", no edificio da "A Noite".

RELAÇÃO DE PREMIOS

No numero passado deste semanario inserimos a relação dos premios concedidos aos concurrentes do grande concurso de palavras cruzadas do "Programma Casé" combinado com O MALHO. O premio principal será uma surpresa no valor de 1:000$000 e será offerecido pelo organisador do certamen. Outros premios de egual valor constam da relação em apreço, o que torna o concurso em questão o mais interessante de quantos já foram realisados atravez dos nossos microphones.

RADIO CORREIO

Edgar Luiz Vieira — Correias — O seu pedido, que representava as aspirações de uma porção de pretendentes, foi satisfeito. No numero de hoje, publicamos as chaves que faltavam e mais as que não iamos publicar. Satisfeito?

Honorina Barbosa — São Paulo — Magdalena — Juiz de Fóra — Leia as respostas dirigidas a Edgar Luiz Vieira.

L. R. N. — Recife — Pode mandar-nos a musica que faremos entrega ao destinatario.

— Mario Medicis Sica — São Jeronymo — Rio Grande do Sul — Em resposta á sua carta, temos a dizer-lhe que as chaves do mappa de palavras cruzadas do concurso instituido pelo "Programma Casé", combinado com "O Malho", serão quasi todas publicadas nesta secção, como já o estão sendo. Algumas que não possamos reproduzir lhe serão enviadas pelo correio, ficando o amigo habilitado, assim, a concorrer ao certamen.

— José Strigart — Campinas — São Paulo — A resposta dada ao missivista anterior, serve tambem para o seu caso.

— Rita Junqueira — Bello Horizonte — Minas — Não podemos satisfazer o seu pedido e sentimos muito que isto aconteça. Mas, por uma questão de principio, não publicamos letra de musicas, nem mesmo como resposta a solicitações de nossos leitores. Si abrirmos o precedente, em breve "O Malho" se transformará em *jornal de Modinhas* e não nos sobrará espaço para os assumptos do "broadcasting", que interessam a todos.

DÉO

Não é possivel baralhar os sentimentos populares argentinos com os nossos. Outros são os ambientes. Outros os pontos de vista. Entre um tango e um samba-canção ha profundas divergencias melodicas. Encontram-se, no emtanto, sob o mesmo aspecto sentimental. Tocam o coração. Seus rhythmos são differentes. Mas vêm de um mesmo ponto de partida: — a alma.

Por isso mesmo, Déo é um cantor de grandes qualidades. A maior dellas, sem duvida, sua discreção. Na melodia "porteña" ou naquella que surge da alma popular carioca, é o mesmo esplendido cantor.

E' do Rio. Vive ha alguns annos em São Paulo onde começou sua carreira artistica.

Actualmente é um dos elementos de mais destaque no elenco da Radio Record, de que é cantor exclusivo.

Ouçam Déo em seus programmas e vejam se não temos razão. — O. M.

— Do film de Jan Kiepura "Uma canção para você", faz parte, como um dos seus numeros de canto, a valsa "Ninon", que possúe uma melodia encantadora. João de Barro já escreveu a letra brasileira para essa delicada peça.

A VOZ AMADA...

O Gato — Ou muito me engano ou esta voz é da minha querida mulherzinha...

MUSICAS NACIONAES

Gastão Formenti, o cantor que é sempre novo a cada nova interpretação, o interprete cuja popularidade não é empannada pelos "reis" e "azes" que surgem e desapparecem, é tambem um espirito nacionalista por excellencia. O seu repertorio é formado quasi exclusivamente de peças brasileiras, e é um dos maiores que existem entre nós, sendo de notar que a qualidade nelle supera a quantidade. Gastão Formenti vem, agora, de augmentar ainda mais o numero de suas creações, com as canções "Esquecer", de Aldo Taranto, "Perjurio", de Aldo Taranto e Valentina Biosca, e "Desencanto", de José Francisco de Freitas. Dessas tres composições sahirá o seu proximo disco, pois todas ellas já foram gravadas pela "Victor".

— "Tristeza" é o titulo de um samba sentimental que deve a sua auctoria a Maercio de Azevedo e Mauricio Joppert. O editor E. S. Mangione lançou a edição para piano.

MUSICAS DE FILMS

"Cocktail para dois" é o titulo de um fox-trot integrado no film "Segue o Espectaculo", que breve será apresentado ao nosso publico. A casa "A Melodia" já fez o seu lançamento com uma versão brasileira de João de Barro.

—:—

— "Nâná", o film que mostrará aos nossos *fans* uma Anna Sten "made in Hollywood", incluiu entre os seus numeros de musica o fox-canção "Isto é que é amor". Vinicius de Moraes fez uma letra em vernaculo que circulará com a edição local.

—:—

— "Cabecinha adormecida" (Sleepy Head) é outro numero de film americano que merece as honras de uma edição nacional, feita por E. S. Mangione, que lhe deu uma letra escripta, tambem, por Vinicius de Moraes.

—:—

— Em inglez o titulo é "I Never Had Chance". Em portuguez, respeitando o original, será "Eu nunca tive chance". Trata-se de um fox-trot de Irving Berlin, compositor e editor americano, que acaba de ser lançado entre nós com letra de Oswaldo Santiago.

—:—

— Mais um artista de radio americano que o cinema incorpora ao seu elenco. Depois de Bing Crosby e Russ Columbo, acaba de apparecer Lanny Ross, que figura no film da "Paramount" intitulado "Melodias da Primavera", que os cartazes das nossas casas de espectaculos estão annunciando. No decorrer dessa producção, Lanny Ross canta as seguintes composições: — "Melody in Spring", que dá o titulo á pelicula, "The Open Road" (A estrada começada) e "Ending with a Rose" (Desfolhando uma rosa).

O QUE VAE PELOS STUDIOS

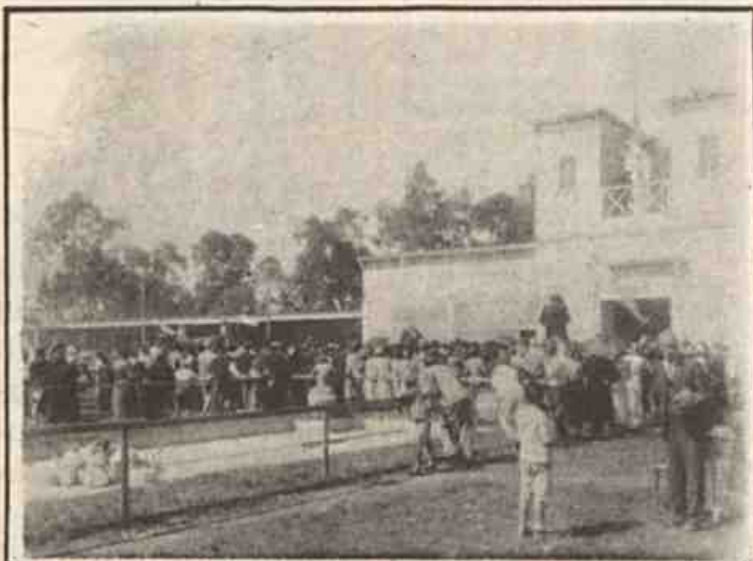
A vida de Schubert é, positivamente, a vida mais falada do mundo. Primeiro, foi o theatro que della se aproveitou, compondo com as suas passagens e as musicas do proprio Schubert a opereta "A Casa das Tres Meninas". Depois foi o cinema, que agora bateu todos os records de bilheteria com "A Symphonia Inacabada", cujo successo ainda estamos assistindo com estarrecida surpresa. Mas o radio não podia ficar atraz nesse assumpto. Não lhe basta irradiar, a toda hora, os trechos musicaes do grande maestro. Elle vae, tambem, entrar na seára fecunda da vida de Schubert, por intermedio de uma adaptação radiophonica que Gramury acaba de fazer. Gramury, nesse genero, já fizera a "Lenda do Lago", que constituiu, ha tempos, uma attracção do programma "Radio Miscellanea", que elle fazia na "Radio-Rio", e que ha pouco foi repetida na "Radio Guanabara". A vida de Schubert pelo microphone será commentada com o titulo actualisssimo de "Symphonia Inacabada". No momento em que redigimos estas linhas, o seu auctor estava em preparativos para a sua irradiação, cuja data ainda não estava acertada.

—:—

Deixou a "Radio Mayrink Veiga", de onde era artista exclusiva, a interprete interessantissima que é Sylvia Mello. E' possivel que essa talentosa cantora faça, em breve, uma excursão a São Paulo.

O PARTO DA MONTANHA

Quem dirá, ao ver Silvio Salema assim tão gordo, que elle é possuidor de um fio de voz tão brando, tão fino? Pois é. Da sua garganta, que parece um tronco de arvore secular, salta um torrão de assucar... Até parece o Gordo, das comedias do cinema, que tambem canta canções sentimentaes acompanhando-se ao piano. Silvio Salema repete, no nosso radio, o caso da montanha que deu á luz um rato... Isto não quer dizer, no emtanto que elle não seja um dos nossos bons interpretes, quer de musicas populares, quer de musicas classicas, e que não tenha um grande numero de admiradores. E' um cantor que recommenda a estação que o inclúe nos seus programmas. O seu maior succecsso, como creador de musicas ligeiras, foi a "Valsa do meu Amor", essa linda peça de Gastão Lamounier e Paulo Gustavo.

"O MALHO" NA CIDADE DO RIO GRANDE

Aspectos apanhados no Sport Club Rio Grande, na cidade do Rio Grande, quando da festa commemorativa do 109° anniversario da independencia do Uruguay, promovida naquella cidade gaúcha pelo consul do Uruguay, Sr. Nicolas Ballela.

Armando Barboza, da Sociedade Cyclistas Rio Grandense, que sahiu victorioso na corrida de 15.000 metros, dedicada ao O MALHO, tendo recebido uma linda taça que em nosso nome lhe offereceram os nossos representantes na cidade do Rio Grande, viuva Luciano Lages & Filho.

DE SANTA ISABEL — Um trecho da linda cachoeira situada em Santa Isabel, numa propriedade do Sr. Joaquim Pereira de Souza, abastado fazendeiro naquelle municipio.

O symbolo da Primavera

Syringa, como lhe chamam os botanicos, deve seu nome aos Persas, que a baptisaram *Lilac*.

Foi em 1852 que levaram esse bellissimo especimen da flora para a Europa, e coube a Augier Ghislen de Busbecq, embaixador de Fernando I, da Allemanha, junto a Solimão II, a honra de fazer o transporte precioso.

A flor caracteriza-se por seu suave perfume, que se desprende de umas bagas compostas em "thyrso". Ha diversas nuanças de lilás: violeta azulada (*Syringa violacea*), violeta purpurina ou de Marly (*Spurpurea*), e branco (*Alba*).

Em 1777, appareceu uma nova variedade de lilás, o *lilás de Ruão*, que se notabilisa por sua côr violeta escuro. Tal especie foi obtida pelo jardineiro do Horto Botanico daquella cidade franceza, o Sr. Varin. O lilás é o symbolo da Primavera florida.

Nem todos sabem que...

A despeito da infinidade de espectaculos que enxameiam a encantadora e incomparavel Cidade-luz, o publico parisiense é mais caseiro do que a gente o imaginava. Pelo menos é o que se infere das chronicas apparecidas ultimamente nas gazetas daquella metropole.

Numa dellas refere-se que o parisiense gosta mais das leituras, e prova-o assertando que, em 1930, o numero dos livros emprestados pelas bibliothecas dos quarteirões se elevou a 1.300.500; em 1931, a 1.230.818; em 1932, a 1.330.800; em 1933, finalmente, a 1.530:360.

Só á Bibliotheca de Montmartre foram feitos 89.000 pedidos de livros, dos quaes 741 de autores de lingua portugueza.

* * *

As *vesperaes*, que os francezes denominam *matinées*, foram instituidas, na seculo transacto, em Paris, por um dos directores do theatro Porte Saint-Martin. Por Ballande. Era um homem originario do Meio-Dia. Não tinha, segundo Marie Samary, dotes intellectuaes em demasia, mas, sim, uma bôa dose de bom senso. Foi elle quem soprou a Mounet Sully, seu discipulo, a idéa de crear as *troupes d'ensemble*, que constituiram verdadeiras maravilhas, e devem-se a elle, tambem, as primeiras *vedettes*.

Os nomes destas permanecem, hoje, esquecidos: Rose Chéri, Mary Laurent, Aimée Desclée, a Pierson, a paixonite de Dumas filho, etc.

Uma *estrella* ganhava, em Londres, áquella época, uns 500$ por noite. E' quanto recebeu a Desclée, na capital londrina, durante 30 representações. As peças de successo foram: *Visite de noces, Monsieur Alphonse, Le demi-monde*, etc.

* * *

Uma seita protestante de Baltimore vem de bater o *record* mundial da "leitura ininterrupta da Biblia". O pastor John William Pitcher reuniu, certo domingo, os membros de sua congregação e convidou-os para a leitura do livro sagrado. Elle mesmo a iniciou, fazendo-se ouvir em voz alta durante varias horas.

Depois, passou as Escripturas a seu vizinho, que continuou a leitura até terminar o ultimo versete. A Biblia foi lida, sem interrupção, em 52 horas e 25 minutos.

* * *

Em Praga, um habil ladrão foi descoberto de um modo interessante. O malfeitor roubara um jogo de talheres de prata, tendo tido a precaução de enluvar-se. Mas succede que lhe deu na veneta de comer umas peras, que vira numa fructeira na sala de jantar onde penetrara. No dia seguinte, a Policia, que já lhe andava no encalço, examinando os restos das frutas comidas, obteve uma impressão da dentadura, e por ella conseguiu pôr a mão ao meliante. O sujeito era um conhecido da familia lesada, e não poderia ser suspeitado de praticar tão feia acção.

FAÇA A SUA CUTIS
INVEJAVEL
E ADMIRADA
"A limpeza da CUTIS antes de deitar-se evita os effeitos prejudiciaes da maquillage"
(cons. uteis)
Leite de Colonia
LIMPA, ALVEJA E
AMACIA A PELLE
—CONSERVANDO—
A SUA BELLEZA NATURAL
INDISPENSAVEL AOS ENCANTOS FEMININOS
PHARMACIA STUDART
Leite de Colonia
ESPECIALIDADE DA
PHARMACIA
STUDART
MANAOS

O Malho

AQUELLA VELHA...

Era deliciosa aquella velha. Deliciosa como não o soubesse ser talvez uma joven. Deliciosa de naturalidade de espirito, de sentimento. Tinha o **humour** da emoção, o dom raro e precioso de fazer sentir a lagrima atravez a graça espontanea do sorriso. E que profunda e humana ternura na comprehensão das personagens que incarnava!... Havia alma sempre, alma antes de tudo, até na irresistivel comicidade dos seus gestos e das suas attitudes. Uma alma transbordante das deficiencias do physico imperfeito, cheia de finura, de receptividade creadora, de seiva sempre moça de vida irradiante.

Feia, no emtanto, gorda, pesada, envelhecida. Um "canhão" realmente. Mas um canhão sublimado pelo sortilegio do talento, transfigurado a cada instante pelo milagre da expressão. Ninguem, ao vel-a, teria resseutido naturalmente o "coup de foudre". Sentiu **fatalmente** algo de bem mais intenso e mais duradouro, naquelle encantamento de enternecida admiração que, em certas scenas de **Emmas** e de **Narcissus,** nos deram a medida do que foi como poder de fascinação o genio de Marie Dressler. Eu confesso que tinha por ella o mais enthusiasta dos "béguins".

Fazia mais do que admiral-a, queria-lhe bem.

Deante daquelles dois vivos olhos, por vezes tão bellos na eloquencia da mascara, fremente de todas as patheticas modalidades da vida e como arrancada da propria feialdade pelo condão transformador da intelligencia, sentia-me tomada de respeito. Fazer successo, successo em plena mocidade, tendo como armas seguras de victoria a belleza, o chic, o **sex appeal,** não se nos afigura uma occurencia tão maravilhosa quando fazel-o aos sessenta annos, quando já fugiram, devorados pelo tempo, todas as outras femininas seducções. E' o triumpho do talento puro, sózinho, integral.

Esse triumpho Marie Dressler até o fim o conheceu.

A sua arte não teve occaso. Para attingir-lhe a plenitude teve de chegar precisamente a este occaso, que a illuminou de um fulgor de apotheose sem declinio. Morreu sem deixar de ser a Bem-Amada.

Destino excepcional. O drama de Marie Dressler, porém, a sua intima historia sem "fans" e sem publicidade, acha-se toda naquella pequena phrase de reminiscencias de sua carreira que um jornal copiou a algum magazine americano: — **"Eu tinha uma irmã loura, e linda para a qual todos olhavam...**" Gorda, desageitada e feia, foi a consciencia da belleza e da elegancia da outra, que a atirou para o unico terreno em que a sua inferioridade physica não se transformaria em ridiculo, servindo-lhe até de elemento de triumpho: o comico. Seu instincto não a enganava. Era ali que a sua originalidade de artista se ia gloriosamente affirmar. Marie Dressler, no emtanto, talvez houvesse preferido vencer com os outros predicados, esses que faziam tão olhada a sua bonita irmã...

Mulher é sempre mulher. A sorte lhe reservava, porém, a mais compensadora das surpresas: o grande exito e a nomeada mundial numa idade em que as outras mulheres ha muito abdicaram de todos os successos. Triumphar, a despeito de si-mesma, é ser duas vezes victoriosa. Coube á morta de hontem o privilegio sem par dessa victoria.

Aquella velha era boa de verdade!...

Maria Eugenia Celso

A ALMA CRENTE

(Especial para O MALHO)

"Não; não é uma illusão! (aplaca-te, alma inquieta!)
ou mera illusão fôra o nosso proprio ser,
e a historia um louco errar de phantasmas sem meta,
á mercê de infernal, monstruoso poder!

"Como o Oceano ao influxo astral se ergue e palpita,
quasi querendo o ceu escalar; como a Terra,
qual namorada em tôrno ao dileto, gravita
em tôrno ao Sol, que nos seus grilhões de ouro a encerra;

"assim os corações humanos, convergentes,
pulsam todos por Deus, seu iman, seu crysol;
assim as espiraes successivas das gentes
evolvem ao redor d'esse invisivel Sol!

"Por que a noção moral transcende a Natureza;
por que o Ideal, que é a maior, mais viva realidade,
fôra, sem Deus, não chamma eternamente accesa,
mas pobre fogo fatuo, e grotesca vaidade;

"por gue se enfeixam nelle os fervores avulsos;
por que todo caminho ao seu encontro vai;
por que os mesmos que, infieis, combatem seus impulsos
demonstram, resistindo, a fôrça que os attrai.

"E o Norte para o qual nossas bússolas tendem,
o Principio que está nas raizes de tudo,
o único Centro fixo a que as almas se prendem...
fôra isso uma illusão — o nada, inerte e mudo?

"Ah! revólta-te o Mal diffuso e dominante
fóra de nós e em nós; gemes de vêr feliz
o Oppressor, que, a calcar a victima expirante,
colhe o assenso e o louvor das multidões servis!

"Sim; Deus e o Mal são dois conceitos inimigos,
e ao instincto repugna a sua coexistencia.
Mas contra o Mal quem, se não Deus, desde as antigas
edades, sublevou nossa mesma consciencia?

"Por que, sem elle, tal protesto? A dor doeria,
em pranto, em longos ais; com gritos, com o vulgar
insulto, com o motejo amargo, tentaria
o mesquinho, talvez, seu algoz humilhar.

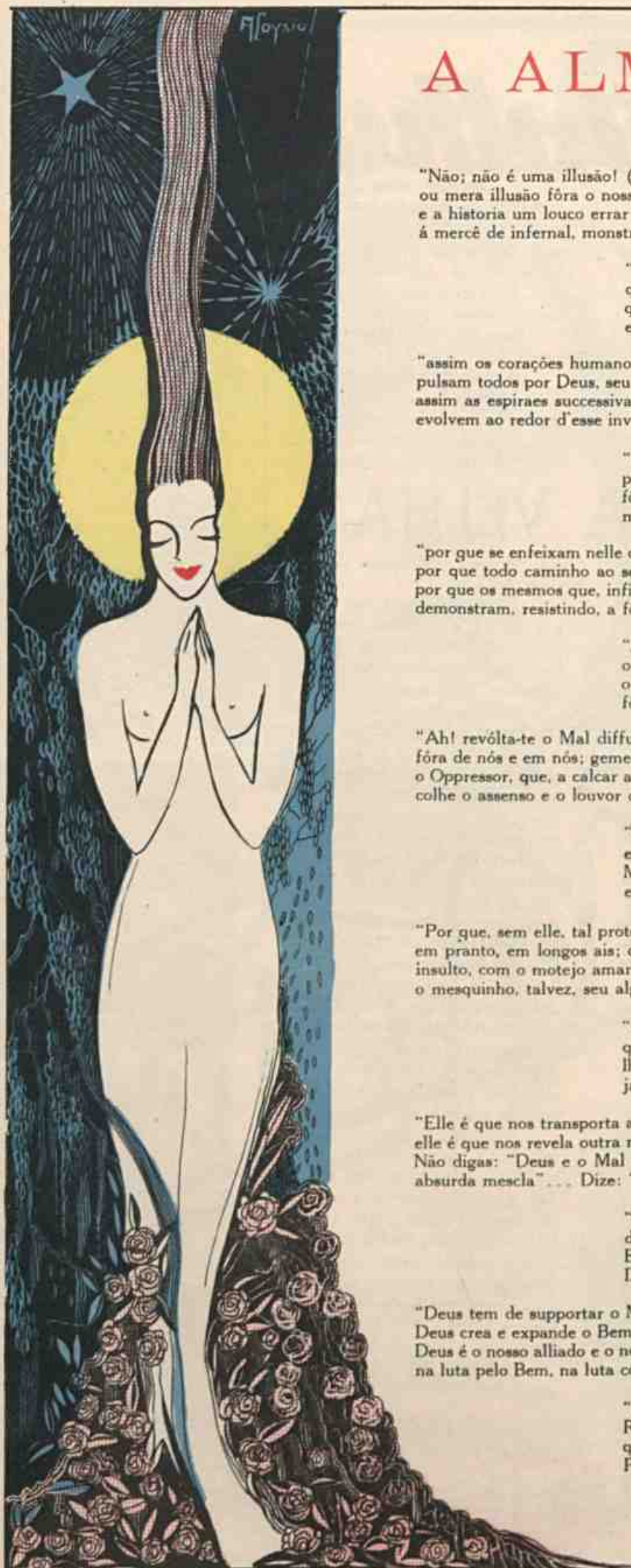
"Mas quem dizer ousara ao perverso: "E's injusto!"?
quem pensal-o? A lição quotidiana da Vida
lhe apontaria o cervo entre as garras do adusto
jaguar, e entre as do abutre a calhandra ferida!

"Elle é que nos transporta acima d'esse nivel;
elle é que nos revela outra mais alta lei...
Não digas: "Deus e o Mal — conflicto irreductivel,
absurda mescla"... Dize: "E' um mysterio. Não sei"...

"Não digas, com escarneo: "E' uma lenda da infancia
dos povos, o mysterio. A Razão tudo explica."
Engôdo secular, millenaria jactancia!
Dura o mysterio, em tanto, e cresce, e prolifica.

"Deus tem de supportar o Mal — profundo enigma.
Deus crea e expande o Bem — verdade essencial.
Deus é o nosso alliado e o nosso paradigma,
na luta pelo Bem, na luta contra o Mal.

"Seja-te áncora a clara e luminosa norma:
Repelle as suggestões de um orgulho funesto,
que em responsavel pelo mundo te transforma.
Foge o Mal. Faze o Bem. E a Deus confia o resto."

CARLOS MAGALHÃES DE AZEREDO
(Da Academia de Letras)

O verdadeiro retrato de GARIBALDI

(TERRA DE SENNA)

DEGLADIAM-SE os modernos historiadores de Garibaldi em torno de um problema a que elles chamam — iconographico:

— Como teria sido o immortal unificador da Italia?

Para nós, patricios que somos de Annita, a heroina catharinense e maior animadora do caudilhismo de Garibaldi, a controversia suscitada pelos estudiosos do assumpto não deixa de nos interessar, quer em suas linhas geraes, quer nos seus detalhes mais intimos, ou melhor, no que ella possa revelar de precioso para salvaguardar a visão esthetica da joven esposa do guerreiro famoso.

Devemos, pois, acreditar, que Giuseppe Garibaldi tivesse sido um typo de guerreiro como o entendiam as mulheres do seu tempo: alto, robusto, espadaúdo, cenho carregado, olhar agudo e penetrante, capaz de arrastar atraz de si uma Annita, temeraria e audaz, senhora dos mesmos impetos combativos, escrava do mesmo designio bellicoso...

Entretanto, a figura que nos ficou de Garibaldi foi a de um velho mercador napolitano, de barbas longas e brancas, olhar parado á espera de que a Morte um dia o venha buscar aos braços da esposa querida, aos carinhos das filhas estremecidas e aos mimos dos netos irrequietos.

Retrato de Garibaldi, feito ao vivo, em Montevidéo, pelo pintor G. Gallino.

Aliás, o retrato de Garibaldi na concepção popular não inspirou aos nossos avós senão quadras irreverentes que nós, creanças pacatissimas e destituidas de qualquer intuição satyrica, repetiamos com musica facil e menos expressiva ainda:

> Viva Garibaldi
> E Victor Emmanuel
> Comendo macarrão
> Num pedaço de papel!

E' contra a mentira do typo deixado pela tradição mentirosa que protestamos unisonos, os reverenciadores da memoria de Garibaldi.

E o trabalho de rehabilitação do physico de Garibaldi tem sido tão intenso, que um escriptor portenho, J. M. Fernandez Saldaña, conseguiu encontrar um retrato do immortal caudilho, pintado em 1848, em Montevidéo, pelo artista italiano Cayetano Gallino, natural de Genova.

Gallino habitava com Garibaldi, quando este, sitiado pelo general Manuel Oribe, chefe do exercito nacional Argentino, se refugiára em Montevidéo.

E affirma Fernandez Saldaña que Garibaldi era, effectivamente, um typo bem diverso do que nos mostram as estampas vulgares.

Como o pintou Gallino e mais tarde Borzano reproduziu em uma admiravel litographia, Garibaldi demonstrava no physico o espirito energico, de resolução prompta, sem indecisões. O rosto, algo perfilado, de linhas suaves e harmonicas, revelava ainda uma suavidade de pensador equilibrado; cabellos ondeados e barba negra fina e sedosa, completavam-lhe a moldura.

Os que já penetraram a alma femininamente romantica de Annita, encontram no seu amor infindavel pelo Marido uma confirmação da verdade do retrato de Cayetano Gallino.

Para ella, Garibaldi encerrava na sua figura guerreira o typo ideal como homem e como espirito.

Esposo amantissimo, logo aos primeiros impetos, o homem se transfigurava e eil-o, o poncho amplo ao vento, á frente das mais justas campanhas libertadoras.

Deve ser esta, realmente, a imagem verdadeira de Giuseppe Garibaldi, a qual foi reproduzida, em madeira, pelo "Mondo Illustrato", de Turim, em 1848; por Pietro Salucci, em Paris, em 1849; em uma das gravuras do livro de Doménico Ciampolo "Scritti politici e militari de Garibaldi; por Carlos Maffey, em uma gravura colorida, em 1851 e por Guido Tabet na sua obra "Quadri storici del Resorgimento".

Garibaldi, segundo uma gravura antiga.

Victoriosa a campanha de Fernandez Saldaña, já se cogita em Buenos Aires de substituir a cabeça da estatua equestre de Garibaldi e do retrato que se ostenta no Museu de Montevidéo — Garibaldi em Entrerios, tornando-se por modelo o trabalho notavel de Cayetano Gallino, contra a figura convencional daquelle velho de barbas brancas, olhar e gorro de mercador napolitano em férias e que, por si só, não justificaria o enthusiasmo apaixonado de uma mulher como Annita Garibaldi, audaciosa, linda, mas como toda a mulher, sensivel a um physico elegante, distincto, modelado, emfim, com algum senso esthetico — unico senso que, para ellas, sejam guerreiras ou pacifistas, representam alguma cousa na vida ociosa ou romantica de qualquer mulher!

INSTANTANEOS E PAIZAGENS DA PARAHYBA

Outra paizagem da Praia de Tambaú, onde as jangadas descansam de longas aventuras maritimas.

João Pessôa: Praia de Tambaú.

Os navios que cruzam as costas do Norte do Brasil não vêem as ruas limpas de João Pessôa, nem conhecem a alegria do seu movimento e o pittoresco dos seus costumes. João Pessôa tem praias largas, ensombradas de coqueiros, como aquellas do Ceará que José de Alencar poz nas paginas de embriagadora poesia de "Iracema". João Pessôa tem a sadia satisfação dessas cidades que se sentem crescer, num viço e num desembaraço de palmeira joven. João Pessôa tem frutas gostosas que dizem bem do vigor das terras sertanejas e morenas maravilhosas cujos olhos cantam a gloria do sol do Nordeste.

João Pessôa é um dos mais lindos poemas que a mão do homem escreveu, pollegadas abaixo da linha do Equador.

Limas! Quem quer comprar as limas gostosas do sertão parahybano?

Pre pa rando o coco na feira de João Pessôa.

Uma scena do mercado de João Pessôa: Preparando a canna para fazer a garapa.

A. Berthier assignalou-o, pela engenhosidade dos meios empregados e pelo interesse da difficuldade vencida. O violão mecanico Hupfeld pesava meia tonelada.

A SYMPHONIA HERTZIANA

A renovação nos processos productores da musica, partiu da Russia. Annunciou-se de Leningrado, que um professor do INSTITUTO DO ESTADO, da Republica dos Soviets, havia conseguido obter do subtil mysterio do ether, toda uma multiplicidade de timbres, gamas suaves, melodias esquisitas e ternas.

Tratava-se do engenheiro Theremin, que descobriu a producção radioelectrica da musica, escandalizando violinistas e professores de orchestras. Nada mais surprehendente em SCIENCIA MUSICAL, esta expressão será usada no futuro do que o apparelho do inventor russo, sem tubos acusticos, arames estridentes, cordas sonoras. Delle se extrahem baixos, graves, agudos, todas as notas dos instrumentos communs. Quem olha, depara com uma especie de estante de acajú, com uma antenna vertical, de 50 cents., outra antenna annular e alguns botões de manobra. Tudo é simples e natural, nesse apparelho de effeitos milagrosos, com a apparencia de posto de radio. E quantas surpresas, não está elle destinado a operar no longo porvir das explorações do ether. Deante do seu apparelho de musica radioelectrica, o inventor Leão Theremin estende a

A Symphonia do Invisivel

Por DE MATTOS PINTO
(*Especial para O MALHO*)

Agora, podemos ouvir Chopin, só com a emotividade do ether

A idéa de substiuir o homem pelo engenho mecanico apoderou-se do progresso, tanto nas pequenas cousas quotidianas, como nos mais arrojados emprehendimentos. O mecanismo invadiu os serviços domesticos, penetrou nas relações, abrangeu as industrias e transbordou para as artes. Pianos mecanicos, discos phonographicos, pelliculas sonoras, pianolas automaticas, alto-falantes, microphones, eis as multiplas formas de que se serve a sciencia, para reproduzir, imitar, transmittir, conversar e propagar a voz humana, com toda a variedade dos seus sons e das suas harmonias.

Ouviremos um dia, as obras de Wagner, TANHAUSER ou PARSIFAL, apenas com o ether?

UM ENGENHO PITTORESCO

A arte de Wagner e de Chopin, mereceu os cuidados inventivos dos mecanicos que tentaram produzir instrumentos musicaes, de natureza automatica. Recordemos como exemplo, o violão mecanico, fabricado pela casa Hupfeld e que tanta curiosidade despertou, ha alguns annos passados.

As officinas Hupfeld fizeram construir um movel, de 2 metros de largura, sobre 1 metro de altura, onde reuniu as sonoridades do piano e do violão, num só instrumentto musical. Na parte superior, collocaram tres violões, apoiados sobre um arco vibratil, sonoro e elastico, cujos dispositivos permittiam estabelecer as diversas notas musicaes.

Era um engenho bem pittoresco e musicistas conscientes, como o professor Marteau, admiraram a perfeição dos seus effeitos.

O Violão Mecanico, engenho interessante e habil, dos engenheiros Hupfeld.

O ether póde crear harmonias musicaes. Assim o provou o inventor russo L. Theremin.

mão, acaricia as ondulações invisiveis do espaço, approxima ou afasta um dedo. E do ar envolvente da antenna, jorra a cadencia musical. O ether canta e rivaliza com a doçura da harpa, com o pranto do violino, com as alegrias do bandolim.

Na Allemanha, os concertos Theremin, de electricidade musical, mereceram applausos. Depois das recitas de Berlim, o professor do INSTITUTO de Leningrado viajou até a França e na OPERA de Paris tocou, com a maleabilidade do ether, o CYSNE de Saint-Saens e a AVE-MARIA de SCHUBERT.

Em seguida partiu para os Estados Unidos, com a sua symphonia hertziana.

O PIANO ELECTROMAGNETICO

Depois do russo, veiu o francez Joseph Givelet offerecendo á admiração dos amadores de radio, a originalidade do piano electromagnetico.

Como o outro, apesar das divergencias de mecanismos, c invento de Givelet baseia-se na producção das ondas hertzianas, de cuja sensibilidade nascem os timbres e as gammas.

Elle se utiliza das lampadas a tres electrodios. O piano radio-electrico desprende as notas exigidas, passa de uma vibração a outra vibração, sem nenhum hiato brusco, antes com elegancia e suavidade..

Um jogo de condensadores, previsto e regulado na construcção do apparelho, permitte determinar os matizes sonoros que se desejam obter das ondulações electromagnetica. Para exhibir a realidade do engenho, Joseph Givelet tocou a MARSELHEZA, no seu piano a ether.

O ETHER MUSICAL

A musica radioelectrica, possue como todas as descobertas, a sua historia scientifica. No principio deste seculo XX, quando começou a applicação dos apparelhos de telegraphia sem fio e usavam o arco electrico, Duddell verificou accidentalmente, que a onda hertziana é susceptivel de provocar modulações musicaes.

Poulsen, Blondele e Janet, comprovaram que, vibrado de certa maneira, o ether emitte notas cadenciadas. Passaram-se os annos. A electricidade avançou, a radiotelegraphia evoluiu, a mecanica apurou os seus conhecimentos, a cinematographia nasceu e o synchronismo com o disco povoou de som, a mudez das pelliculas silenciosas.

Emfim, Forest inventou a lampada a tres electrodios, que tanto serviço prestou á radiotelegraphia e a radiotelephonia.

A musica de ether podia apparecer finalmente, ao lado da televisão e da telemecanica, com o improviso de novas symphonias.

Tudo vem do seio invisivel do ether.

O Piano Radioelectrico e o seu inventor Joseph Givelet.

ARTE PHOTOGRAPHICA — Tujujus na lagôa — (Casa Fotoptica — S. Paulo).

FIGURAS CONTEMPORANEAS

OCTAVIO MANGABEIRA

Bahiano. Da boa terra que nos deu Ruy Barbosa, o genio multiforme da raça. Engenheiro, elle se revelou, no Ministerio do Exterior, um dos maiores diplomatas do Brasil. Foi buscar nos archivos a herança de Rio Branco e continuou essa grande obra, dando á chancellaria brasileira um esplendor que ella ha muito não conhecia.

Grande orador, o verbo sempre foi a sua grande arma. Com ella, impoz as suas idéas no Parlamento e a sua personalidade aos circulos intellectuaes. Os seus discursos são obras primas de oratoria. Eloquencia pura e limpida, faiscando em scintillações de imagens novas e de idéas altas, impondo-se pela profundeza e o equilibrio dos conceitos.

A Academia de Letras honrou-se com a sua presença entre os seus 40 immortaes.

Intelligencia viva e omnimoda, talhada para a politica como nenhuma outra, Octavio Mangabeira regressou do exilio, engrandecido pela altivez e dignidade com que o supportou. A sua volta ao Brasil foi uma viagem triumphal. Na Bahia, no Rio, por toda parte onde poz os pés. Quanta gente não compraria por quatro annos de exilio a formidavel popularidade que, hoje, cerca o nome do grande bahiano!

O homem olhou para a esposa e viu-a, curvada sobre a machina, costurando umas calcinhas para o garoto. Depois, seus olhos desviaram-se para o quarto onde os filhos dormiam. Baixou, então, a fronte e duas lagrimas quentes correram-lhe ao longo da face. Enxugou-as com as costas da mão e suspirou tristemente.

Ouvindo-o, a esposa interrompeu a costura momentaneamente.

— "Que tens, Alfredo?... Sentes alguma coisa?"

— "Nada" — respondeu. "Não sinto nada".

— "Déste, agora, para andar suspirando com muita frequencia... Que mania tola!..."

— "Não te incommodes... não te incommodes..."

A machina voltou a funccionar e a mulher tornou a curvar-se sobre ella. O homem virou para o lado, aborrecido, resmungando qualquer coisa... Afóra o "tac-tac-tac" enervante da machina de costura, tudo o mais era silencio, calma, socego — a calma e o socego do lar...

E elle pensou. Ha cinco annos, cinco longos annos, que aturava aquillo. Sempre a mesma coisa da parte della, sempre aquella mesma solicitude ironica que o exasperava, aquella vontade de irrital-o, de humilhal-o... Todos os dias, as mesmas horas para accordar, o mesmo percurso para o escriptorio, as mesmas horas para refeições, as mesmas caras; as mesmas palavras, tudo o mesmo!... Quando, á tarde, voltava ao lar para o descanço, as "novidades" eram sempre as mesmas: Waltinho batera na Lyginha, Lyginha batera no Waltinho; Waltinho quebrara um vidro com a bola de borracha, Lyginha partira um prato quando trepava no armario para furtar assucar; Waltinho tinha dôr de dentes, Lyginha tinha dôr de barriga... Sempre, sempre aquillo!...

Elle enervava-se, zangava-se, ficava doente com a banalidade das coisas e dos factos que lhes enchiam os dias, as horas, os minutos.

A esposa, embora muito trabalhadora, soffria de um ciume doentio, procurando adivinhar, quando elle chegava da rua, nos seus labios uns restos do baton de outra mulher, no seu paletot um fio de cabello feminino, no seu corpo um perfume differente. Por varias vezes, surprehendera-a vasculhando-lhe os bolsos, num louco afan. Fingia não ver, porque, uma vez commettera a idiotice de reprehendel-a por isso e ella chorara durante meia hora, proclamando "ser muito infeliz por ter casado com um novo D. Juan"...

Os garotos — e que casal levado da bréca! — eram engraçadinhos, espertinhos, mas terrivelmente malcreados. A esposa fazia-lhe queixa, culpando-o de tudo, porque, no pensar della, elles estavam assim "porque o pae não lhes batia"... Mas, se elle, de vez em quando, encostava-lhes a mão, ella punha-se a bradar, protestando contra a sua falta de coração em bater em creanças tão fraquinhas, que nem sabiam ainda o que faziam.

Reconhecia que a culpa era delle, porque ninguem o obrigara a casar. Mas, elle ouvira falar em "doçuras do lar", "ninhos de paz e ventura", "felicidade conjugal" e prompto: um bello dia, cinco annos atraz, depois de ouvir um longo sermão d um padre carrancudo, encontrara-se no rol dos homens serios. Ainda tinha, gravado na memoria, aquelle quadro: — Ella, muito bonita no seu vestido de noiva, braço pousado no seu, tremendo muito, timida, timida... Elle, impeccavel no seu traje escuro, calças listradas, collarinho duro, muito alto, suffocando-o, fazendo-o terrivelmente vermelho... Ao redor, parentes e amigos, todos risonhos, muito risonhos, excessivamente risonhos... E, lá num canto da nave, um grupo de rapazes — o mesmo grupo que, todas as noites, se reunia com elle no "Café Aguia Dourada"... Quando voltara do altar, já casado, fitara-os sorrindo, um por um — e nenhum delles correspondera ao seu sorriso. Tiveram um olhar de reprovação e magua, como se o accusassem de alta trahição.

Seus amigos... Nunca mais os vira. Elles não sabiam, decerto, a enorme razão que haviam tido em não lhe darem os parabens. Decerto, ainda se reuniam todos, no mesmo Café, já refeitos de sua ausencia, esquecidos de sua pessoa. Parecia vel-os, todos risonhos, jogando "pocker", contando anecdotas picantes, bulindo com as moças, topando qualquer aventura de amor, sem pensarem nunca em unir seu destino, ao de mulher alguma. Como elles pensavam bem... Se ainda fosse solteiro...

— "Então, Alfredo!?... Não te resolves a deitar-te hoje?... Em que diabo pensarás tu que não me dás attenção?"

O homem teve um estremecimento subito ao ser arrancado tão bruscamente do seu devaneio. Olhou para o relogio, esticou os braços preguiçosamente, teve um bocejo demorado e respondeu:

— "Tens razão, Annita. Já passam das nove horas da noite. Já devia estar deitado..."

— "Sim, decerto que já devias estar deitado... Quererás culpar-me por estares de pé?... Depois, pela manhã, sou obrigada a chamar-te mais de vinte vezes, até que te resolvas a abandonar a cama. Positivamente estás precisando deixar essas maneiras..."

O homem não se dignou responder. Ergueu-se com um gesto de enfado, deixou cahir dos labios um "Bôa noite" muito secco e dirigiu-se para o quarto.

— "Como?... Não me beijas antes de ir para a cama?" — perguntou a esposa, com um timbre, na voz, de ironia mordaz.

O homem voltou novamente, roçou os labios pelos cabellos da mulher e retornou ao quarto, sempre com o mesmo andar compassado, o mesmo olhar resignado...

Quando elle se foi, a mulher ainda deixou fugir por entre os dentes:

— "Qual! Que eu não me chame Annita se aqui anda rabo de saia... Ora! se anda!"...

—o—

Não, não andava rabo de saia por ali.

Depois que a esposa se recolheu ao leito e entregou-se aos braços de Morpheu, o homem ergueu-se e deixou-se ficar sentado na cama, a imaginar o que teria acontecido aos seus amigos, como estaria mudado o "Café Aguia Dourada", que vida levariam agora... Pensou no "pocker", nas anecdotas, nas noites de liberdade que ha cinco annos não experimentava. E, subito, um pensamento invadiu-lhe o cerebro, transtornando-o, afogueando-o... Era tão facil realizal-o!... Sua esposa e os garotos dormiam — e tanto ella como elles, quando adormeciam, só accordavam na manhã seguinte. Não havia pois perigo de ser descoberto. Iria até ao "Aguia Dourada"; tornaria a ver os amigos que lhe perdoariam a deserção, e teriam para elle, que era quasi um vencido, um conselho sabio, uma palavra de consolo, um ensinamento de um novo "modus vivendi"... Sorria só ao pensar nisso — elle que já não sorria ha tanto tempo.

Poz-se de pé, vestiu-se vagarosamente, procurando fazer o menor barulho possivel, collocou a gravata a esmo, calçou os sapatos e sahiu do quarto na ponta dos pés, nervoso, tremendo, cauteloso como um ladrão paciente. Na sala apanhou o chapéo, lançou um olhar receioso para todos os lados e abriu a porta. Já na rua respirou a plenos pulmões, fitando o céo, a lua, as estrellas, as pessoas que passavam... Tudo lhe parecia lindo e tudo parecia gritar uma só palavra — LIBERDADE!...

—o—

O café estava cheio. Lá na parede, quasi apagado pela acção do tempo, um letreiro: — "CAFÉ DA AGUIA DOURADA". Mais em baixo um borrão qualquer — era a aguia.

O homem entrou. Detraz da caixa sahiu um homem de olhos escuros, oculos na ponta do nariz, que o fitou demoradamente. Depois veio um grito de espanto:

— "Seu" Alfredo! O senhor por aqui? Ha que tempos. Mas, sente-se. Tome qualquer coisa. Bellos tempos aquelles e que rapaziada boa! E todos bons freguezes, muito respeitadores. Mas, sente-se, homem de Deus, sente-se...

E o homem de oculos na ponta do nariz, depois de despejar aquella avalanche de palavras, indicava uma cadeira com um gesto largo de Imperador.

O outro sentou-se.

— "Obrigado, "seu" João, obrigado." Pelo que vejo o senhor está sempre firme, como um piloto a dirigir a sua náu..."

— "Isto mesmo, "seu" Alfredo, isto mesmo... E' muito boa a phrase... "Como um piloto a dirigir a sua náu, eis o que sou... Hei de repetil-a para minha esposa... Muito, boa, muito boa..."

O outro teve um gesto de raiva impotente. Sempre "as esposas", "as esposas"....

— "E a rapaziada, seu João?... A boa rapaziada, como o senhor diz, que é feito della?...

— "Como, "seu" Alfredo, pois devéras o senhor não sabe?... Eram tão amigos, não julguei que ignorasse... São uns ingratos, deixaram-me todos..."

— "Brigaram"?...

— "Ah, não, isto não. Eu nunca brigaria com os meus rapazes... Casaram-se, eis ahi... Casaram-se todos..."

O homem deu um salto da cadeira.

— "Como diz?... Ca...sa...ram-se?

— "Sim, homem de Deus, casaram-se. E que tem isso de mais? O senhor tambem não se casou? Por signal que elles levaram algum tempo a falar mal de sua pessoa, chamando-o de covarde. E depois praticaram a mesma covardia... Ah, ah!... E' boa... Ah, ah!..."

E o homem dos oculos na ponta do nariz, ria a bom rir, um riso estridente de negociante de barriga cheia.

O outro balbuciou, repetindo:

— "Covarde... Sim, é boa, muito boa..."

— "Pois olhe, "seu" Alfredo. Ainda ante-hontem encontrei o "seu" Luiz, dando a mão a um pequerrucho

DE RESPONSABILIDADE

que o chamava de "papae". E sabe o que elle me respondeu quando o convidei para tornar a frequentar o meu estabelecimento? Que isto aqui era proprio para rapazes livres e não para homens casados, com responsabilidades... Quem diria, hein, "seu" Alfredo?... "Seu" Luiz, tão folgazão, sem ligar a coisa alguma no mundo..."

— "E' verdade", respondeu o outro. E baixinho, muito baixinho: "Só eu não deixo de ser eternamente um rapaz sem pensar, não querendo me compenetrar que tenho responsabilidades..."

E levantando-se, agarrou o chapéo.

— "Adeus, "seu" João. Lembranças aos rapazes quando os vir."

— "Como, "seu" Alfredo, pois já se vae?... Mas se ainda nada tomou. A culpa é minha que fico a dar á lingua em vez de mandar alguem servil-o. Ainda é cedo, "seu" Alfredo..."

— "Não, Snr. João. Muito obrigado. O Luiz tem razão. Isto aqui é para rapaziada solteira. Meu tempo passou. Agora é a epoca desses que o Snr. ahi vê, como nos via antigamente. Adeus, Sr. João."

E o homem sahiu sem olhar para traz, deixando o outro completamente bestificado.

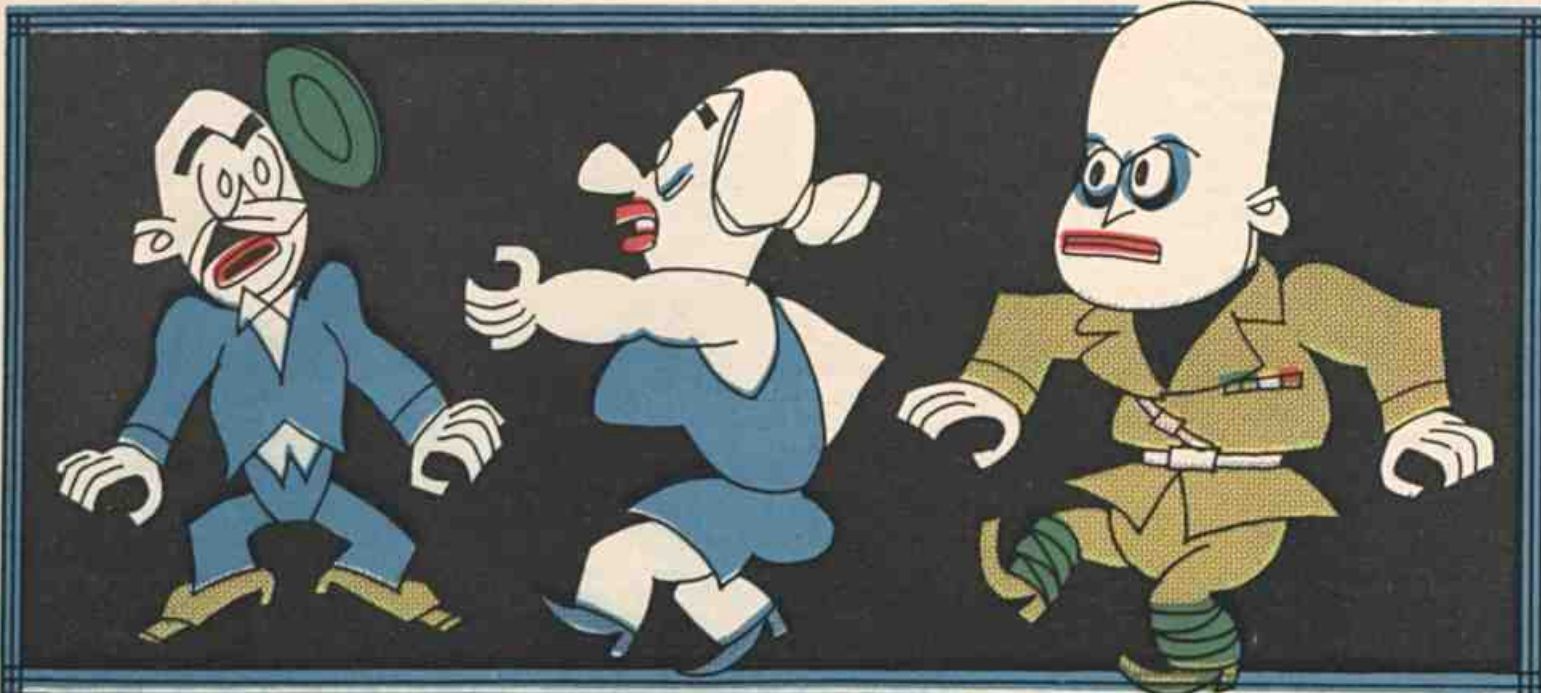
—o—

Tornou a entrar em casa com as mesmas precauções que usára para sahir. Deixou o chapéo na sala, tornou a abrir a porta do quarto. Os garotos dormiam, a esposa dormia. Despiu-se sem bulha, estirou-se no leito e puxou as cobertas para si. Só então meditou.

Nunca mais! Nunca mais voltaria ao tempo passado, com a mesma vida, as mesmas amizades, a mesma liberdade. Nunca mais... Se elle tivesse adivinhado... Agora teria que ir até o fim, aturando tudo, de face erguida, sorrindo para parecer feliz, calmo, ponderado, como "um homem de responsabilidade". Sua epoca passara, nunca mais voltaria... Nunca mais!...

E o homem, enterrando o rosto no travesseiro, começou a chorar, baixinho, muito baixinho, para não accordar a esposa, para não despertar os garotos...

AVELINO DUARTE

CASAMENTOS COMPULSORIOS...

A Italia está substituindo, systematicamente, no seu funccionalismo publico, os individuos solteiros por legitimos paes de familia. O fascismo encara o celibato como uma fórma larvada de ser patife... Nação pobre de gente, a Italia recorre ao casamento com o mesmo objectivo com que os agricultores lançam mão dos azotatos: para terem uma boa colheita...

Lamento ter que discordar do sr. Mussolini — o maior dos estadistas do seu seculo. O amor é, fundamentalmente, um phenomeno biologico — mas é, tambem, um phenomeno de ordem moral e espiritual. Além dos filhos, o casamento póde ter outras consequencias, talvez mais graves do que aquellas: tiros e facadas, por exemplo.

Para que se decrete a **felicidade compulsoria** urge, antes de tudo, dar juizo ás mulheres — uma vez que, desgraçadamente, está provado que não podemos passar sem ellas... Uma mulher bonita e sadia — ou seja, uma optima esposa em face do Estado — póde, ao mesmo tempo, ser uma megera ou uma doidivanas — e, portanto, uma calamidade, em face do individuo. A vergonha e o bom senso são cousas que nada têm que ver com a anthropometria. Depois do casamento, quem tem que supportar a esposa não é o **podestá** da cidade, nem o rei Victor Emmanuel, mas, tão só — o marido... Se a mulher lhe atira uma tampa de panella á cabeça — o Estado não toma conhecimento do "gallo", nem fornece os recursos therapeuticos da agua vegeto-mineral... Para uma esposa enfurecida, só existe um alvo — o marido, e uma vingança — a pontaria...

Emquanto o projectil é caco de telha, ou chinelo, a cousa vae bem... Mas ha projectis chamados **balas**, que não são de estalo, nem de limão... Nada mais difficil do que a harmonia entre duas pessoas que vivem juntas, desde a madrugada... até a madrugada seguinte. A intimidade é propicia ás pulgas e aos desaforos. Só um grande amor, ou uma grande virtude (esta, cada vez mais rara...) pódem polir as arestas do temperamento, e avelludar as garras do instincto. Todos nós, homens e mulheres, somos, mais ou menos, umas feras com boas maneiras... A Civilização é mais epidermica nos individuos do que nas praças publicas... Basta, ás vezes, o contacto de uma ponta de alfinete, ou o sussurro leve de um adjectivo — para despertar, em nós, o chacal ou o tigre — isto é, os 100.000 annos de vida animal que todos conservamos, adormecidos, nos subterraneos da nossa individualidade... Nas mulheres, a **fera** primitiva está muito mais á flor da pelle e da... bocca. Entre uma dama elegantissima, ultra-civilisada, trabalhada pelos maiores costureiros de Paris e pelos mais austeros padres confessores da Madeleine — e a mulata mais façanhuda e destabocada do morro do Pinto, a distancia psychica é de millimetros, apenas...

Só o contestará quem desconhecer, por completo, as mulheres e.. as **féras**. A verdade é dura como as pontas das baionettas... Mas, como as pontas das baionettas, tem um brilho universal e sereno...

Para que o Estado legisle sobre o coração dos homens é necessario, primeiro, que intervenha na educação das moças e dos moços. Não nego, tambem, que haja homens (e em grande numero) dignos da mais confortavel cadeira electrica... Mas os homens nunca reivindicaram para si mesmos o papel de "anjos", "inspiradores das obras de arte", "parte melhor e mais bella do genero humano", etc.

Nós somos cheios de defeitos mas não escondemos as nossas manhas....

Dahi o erro do governo italiano, instituindo o matrimonio por decreto. Coitados dos descendentes de Julio Cesar! Já não poderão ser desgraçados sózinhos...

BERILO NEVES

ILLUSTRAÇÃO DE THÉO

SUA MAGESTADE NA INTIMIDADE

PELA CASATLE, rainha da Primavera, recentemente eleita em concurso promovido pelo brilhante vespertino "Diario da Noite" e coroada no Stadium Brasil, pósa para O MALHO, na sua intimidade, depois de uma aula a um seu irmãozinho.

Sua Magestade é colhida neste flagrante, perfeitamente inedito para os nossos leitores.

O DIA DA IMPRENSA

ASPECTOS colhidos na séde da Associação Brasileira de Imprensa, na noite de 10 de Setembro, quando foi solemnemente commemorado o "Dia da Imprensa".

A POLICIA do RIO, DA SUA CREAÇÃO AO GRITO DO YPIRANGA

NOS tempos dos governadores e dos vice-reis não havia policia organizada, mas já havia cadeias. Vê-se por uma Correição de 1631, que o ouvidor Paulo Pereira perguntando sobre o estado das prisões da cidade foi-lhe respondido que a casa da cadeia era muito velha e nella não havia as grades de ferro necessarias e que os presos já tinham dahi fugido muitas vezes. Em outra, de 1776, se lê, que a cadeia estava em mau estado e della já havia fugido Gregorio Telles, grande criminoso.

Os presos eram levados pelos "quadrilheiros", pagos pela Camara.

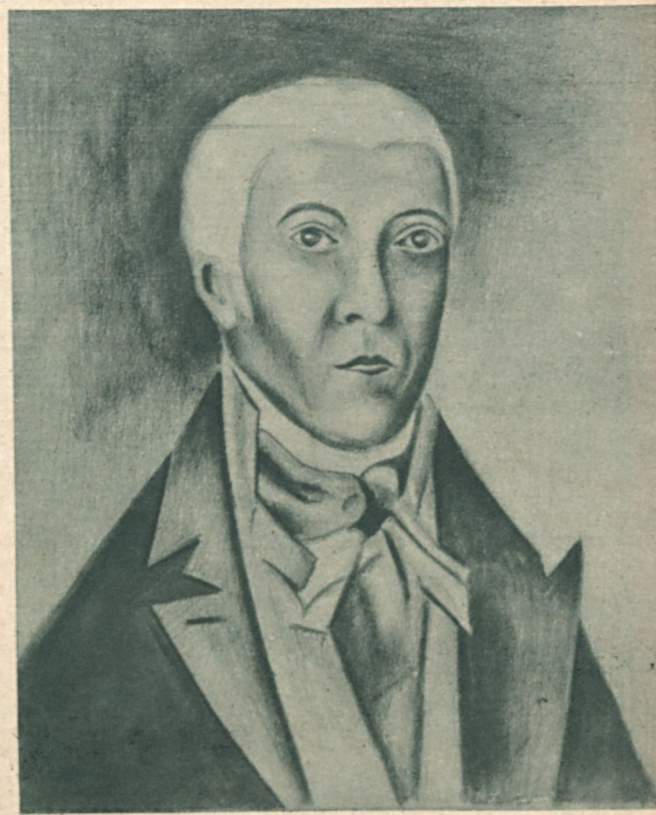
Não havia processo, o ouvidor ou o governador mandavam prender um cidadão qualquer e lá ficava elle esquecido na enxovia.

Só em 1808, quando aqui chegou D. João é que o Rio de Janeiro teve policia organizada. Por alvará de 10 de Maio de 1808 foi creada a Intendencia Geral de Policia da Côrte e do Estado do Brasil, da mesma fórma e com a mesma jurisdicção que possuia Portugal, sendo o cargo de Intendente exercido por um Desembargador do Paço. Recahiu essa nomeação no Desembargador Paulo Fernandes Vianna, brasileiro de nascimento, homem de grande envergadura moral. Nomeado que foi para o cargo, Paulo Vianna, tratou de organizar a Secretaria, moldada pela de Lisboa e dest'arte propoz tres homens para o serviço. Estabelecido o plano Paulo Vianna recebeu do Ministro D. Fernando José de Portugal o seguinte Aviso, datado de 22 de Junho de 1808:

"Levando á presença de S. A. R. o plano para a creação dos officiaes da Policia e das suas rondas, formado e assignado por V. S. em data de 10 do corrente, é o mesmo Senhor servido approvar as providencias que nelle se apontam e ordenar que o ponha em execução, á excepção do que diz respeito a se desannexar a terceira parte dos rendimentos do Senado da Camara, deste cidade, a quem comtudo se recommenda que auxilie aquellas obras que V. S. lembrar para o bem commum, concorrendo com alguma porção de suas rendas quanto fôr compativel com as outras despesas de que pelo seu regimento e outras ordens está encarregado. Deus o guarde a V. S. — Paço, 22 de Junho de 1808. — D. Fernando José de Portugal. — Sr. Paulo Fernandes Vianna".

Foi essa a resposta do Ministro quando Paulo Vianna propoz a creação da Secretaria de Policia, com tres funccionarios. Um seria incumbido da fiscalização dos theatros e diversões publicas, outro da matricula dos vehiculos e embarcações a frete, sendo tambem o thesoureiro da Repartição, e o terceiro seria encarregado dos passaportes e expediente.

Um praticante seria o porteiro da repartição e um alcaide com um escrivão e dez meirinhos seriam encarregados das diligencias.

O primeiro dos funccionarios referidos teria o titulo de official maior e ganharia 400$000 por anno, os dois seguintes seriam officiaes com 300$000 por anno e o ultimo, o praticante, teria 200$000. Os demais não teriam ordenado, ganhariam os emolumentos,

Desembargador Paulo Vianna, 1º Intendente de Policia.

Paulo Vianna installou a secretaria no Campo de Sant'Anna, numa casa que ficava ao lado do Corpo de Bombeiros.

Não conseguimos saber os nomes dos primeiros nomeados, mas é quasi certo que fossem os mesmos de 1816. Eram estes: official maior: Nicolau Viegas da Proença, morador á rua do Conde; officiaes: Luiz José dos Santos Marques, á rua do Cano, João Antonio dos Santos, á travessa da Bandeira; porteiro: Bernardo Francisco Monteiro, no Campo de Sant'Anna; thesoureiro e pagador: Antonio Nicolau Ribeiro, rua do Erario.

Officiaes supranumerarios sem vencimentos: Valeriano José Porto, rua do Cano; Agostinho Manoel de Castro, Becco dos Cachorros; Maximiano da Silva Amaral, rua da Cadeia; Antonio Xavier da Rocha, em Mataporcos; Bernardo Nelino Ferreira e Souza, travessa da Bandeira; Francisco de Paulo Vieira de Azevedo, rua dos Arcos; Antonio Casimiro de Moura, Campo de Sant'Anna e Joaquim José Moreira Maria, rua de S. Joaquim.

Installada a policia burocratica era preciso crear a policia de vigilancia. Assim, por proposta de Paulo Vianna

Uma scena de rua no tempo de Paulo Vianna, vendo-se as rotulas que elle mandou extinguir.

foi creada, por Decreto de 13 de Maio de 1809, a Divisão Militar da Guarda Real de Policia, com 218 praças, sendo nomeado commandante o coronel José Maria Rabello e ajudante o major Miguel Nunes Vidigal.

A policia nesse tempo tinha renda propria, figurando entre ellas 160 réis por cento de açoites, dados em escravos, a requerimento dos respectivos senhores. A administração de Paulo Vianna, se foi assignalada por serviços de utilidade publica, como a abertura da rua de Santa Luzia e a extincção das rotulas, que tanto enfeiavam a cidade, foi tambem notavel pela prepotencia, de actos emanados do governo mas dos quaes elle era executor.

Um delles foi a lei das aposentadorias, elaborada pelo Conde dos Arcos. Por ella bastava que um fidalgote qualquer se agradasse de uma casa para o dono della retirar-se e entregal-a sem appellação nem aggravo. Vinha o meirinho, intimava o proprietario e escrevia a giz as letras P. R., que queria dizer Principe Real, mas que o povo traduzia por "Ponha-se na rua" ou "Predio roubado". Tal arbitrariedade, que dava logar a que os naturaes do paiz, ás vezes abastados, ficassem de uma hora para outra reduzidos á penuria, encheu o povo de indignação, crescendo as iras contra o intendente. Até mesmo os predios da Santa Casa de Misericordia não escaparam á rapinagem. Para habitação de um Conego da Real Camara, chamado José Felix Machado, foram tomadas as da rua do Ouvidor, que pertenciam áquella instituição. Além dessa arbitrariedade veiu juntar-se uma outra, que acarretou mais antipathias. O governo prohibiu a publicação de pamphletos e jornaes que analysassem os seus actos. Fundaram-se por isso associações secretas com fins politicos. Paulo Vianna perseguiu-as, declarando-as criminosas. Prendia-se por suspeitas a torto e a direito. Um santo jesuita conhecido na cidade por irmão Joaquim, foi preso quando, sentado em um barranco, traçava a lapis uma planta.

— E' um bonapartista disfarçado — diziam os que o prenderam.

Levado á presença de Paulo Vianna este reconheceu-o e beijando-lhe as mãos ordenou que o soltassem. A planta era a de um Recolhimento, que o padre pretendia levantar á pobreza.

Por essa época um dos valentões da cidade era um alferes do regimento de linha de Moçambique, chamado Augusto Cesar de Sá e Menezes. Brigava por dá cá aquella palha, ameaçava, feria, era, emfim, o terror da cidade e um dos que mais davam trabalho á policia. Paulo Vianna pediu providencias ao rei, que por Decreto de 2 de Abril de 1810 mandou-o demittir do Exercito e degredal-o para o presidio das "Pedras de Engoche" na Africa, donde não poderia mais voltar, sob pena de ser condemnado á morte.

D. João VI

Chegando ao Rio de Janeiro a noticia da revolução de 1820 em Portugal, os padres Francisco Romão de Góes e Marcellino José Alves Macamboa chefiando um grupo de exaltados, exigiram que o rei adoptasse uma constituição, demittisse o Ministerio e o Intendente de Policia.

Partindo D. João a 26 de Abril de 1821 para Lisboa e já exonerado Paulo Vianna, um dos primeiros actos de D. Pedro foi mandar arrancar umas arvores que o ex-intendente mandara plantar no Campo de Sant'Anna.

Diz-se que essa desconsideração o acabrunhou bastante, concorrendo para o seu fallecimento que se deu a 1 de Maio de 1821.

Morreu aos 63 annos de edade, sendo enterrado na Egreja de S. Francisco de Paula.

Exonerado Paulo Vianna foi nomeado para o substituir o Desembargador Antonio Luiz Pereira da Cunha, depois Visconde de Inhambupe, e em seguida João Ignacio da Cunha, depois Visconde de Alcantara, que era quem dirigia a policia quando se deu o grito do Ypiranga.

HERMETO LIMA

O Campo de Sant'Anna no tempo do grito do Ypiranga.

"Boca para beijar..."
Haverá quem discorde?

JEAN Harlow, a alucinante creatura que recebe, em media, por semana 10.000 cartas de fans, vae aparecer em um papel talhado para o seu feitio, o de uma creaturinha ultra-excitante, excitante de enlouquecer, mas que não quer saber de amor senão atravez do casamento!

O filme, aliás, mereceu *cast* dos mais brilhantes. Com Jean Harlow contracenam Lionel Barrymore que

com ela se defronta pela segunda vez; Franchot Tone, no filme filho de Lionel e apaixonado de Jean; Patsy Kelly, uma comediante popular em New York já experimentada em filmes com Marion Davies; e Lewis Stone o gentleman por excellencia.

Os ambientes são o tumulto dourado de New York e os palaces da Florida. A atração maxima, Jean Harlow que tudo faz para dementar os personagens do filme e os espectadores do mundo todo!

De Cinema

Por MARIO NUNES

ESTE é um rerato inédito de Anna Sten. Anna Sten, já todo o mundo sabe, é a *Naná* admiravel que empolga o Rio de Janeiro neste momento revivendo na tela, genialmente, o romance impressionante que o genio de Zola produziu.

Volta a melodia a dominar? — "Uma canção para você" vae responder

PARA substituir "A sinfonia inacabada" no cartaz do Alhambra foi escolhida "Uma canção para você" da mesma fabrica a Cine-Allianz de Berlim, e com um tenor de fama mundial no protagonista Jan Kiepura e a deliciosa atriz Jenny Jugo na principal figura feminina. E' mais uma onda de melodia, girando em torno da seguinte historia:

Lixie é uma pequena encantadora que, embora noiva do opulento barão Kleeberg, se enamorara de Bruckner, joven musico de futuro pouco brilhante e que, por isso, não póde aspirar ao titulo de esposo da pequena, considerada a mais bela flôr feminina de Viena. Lixie, desejando animar o rapaz, com ele combina se apresentarem juntos ao emprezario do teatro, mas indo só ouve a voz maravilhosa de um tenor que ensaiava um trecho da Aida, na ribalta.

Lixie, seduzida pela voz do tenor, penetra inconcientemente no palco e é levada de roldão por um grupo de bailarinas que entravam em scena e o director de bailados, pensando que Lixie pertence ao grupo, obriga-a a bailar tambem. Gatti, o tenor fascinado pela beleza fisica da garota, dela se acerca e lhe dirige varios galanteios pela sua graça peregrina. A pequena, no entanto, foge para junto de Bruckner, a quem prega uma linda mentira ao dizer que, infelizmente, não conseguiu emprego de especie alguma, junto ao emprezario da casa.

Lixie marca um encontro a Gatti em um café elegante, pede-lhe uma carta de recomendação para Bruckner, mas pouco depois se convence de que este não a ama, procura apenas uma melhoria material e como o ingrato desapareça sem que o ciume o retenha, e Lixie, aborrecida, rasga a carta de recomendação que Gatti lhe déra, fugindo em seguida.

O grande tenor, cada vez mais atraido pela sedução da pequena, tenta descobrir o seu paradeiro, mas nada conseguindo lembra-se de pôr nos jornais de Viena um anuncio: "Ricardo Gatti está disposto a dar um concerto seja onde fôr, se a moça que no dia 9 do corrente, ás 10 horas da noite, se encontrava com ele assistir á festa e aceitar de suas mãos a importancia em dinheiro que fôr recolhida".

Ao ler esta noticia, Lixie, sentindo o punhal da ofensa, responde pelo mesmo jornal da seguinte fórma: "Queira cantar na piscina".

Gatti atende ao convite; diante da originalidade da festa, Viena inteira se entusiasma e um publico seleto enche a gigantesca piscina.

Gatti canta com voz maravilhosa e a assistencia entusiasmada, rompe em aplausos demorados. Terminada a ovação, Lixie toma a palavra e diz que tudo aquilo não passava de uma reclame feita pelo divo, para garantir o exito de bilheteria, e com ironia se acerca do tenor e o apresenta ao rico barão Kleeber, com quem proximamente ela contrairá nupcias.

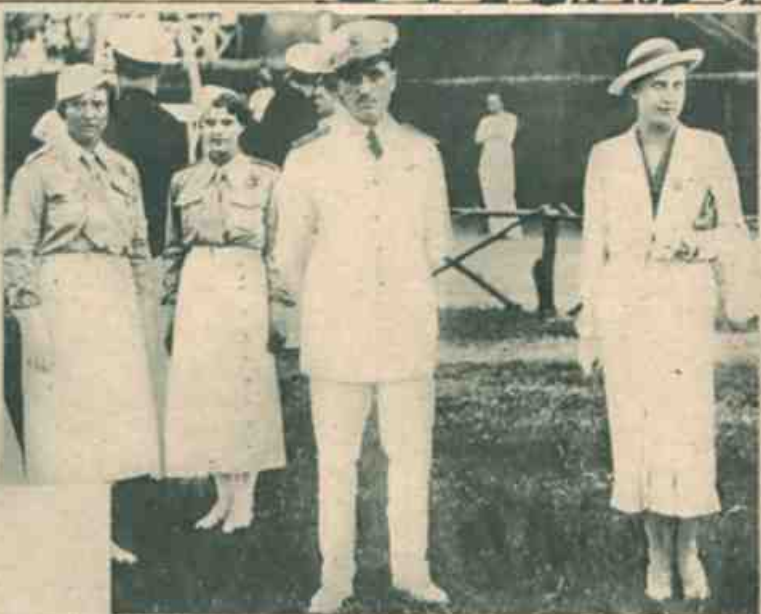
Gatti, vencido e desiludido, empreende uma viagem, sentindo que em sua alma florescera um amor que nunca seria correspondido, mas Bruckner, que o encontra, garante ao cantor que Lixie o ama perdidamente. Ouvindo isto, o tenor volta para Viena, cheio de paixão, e esperançoso se dirige á casa de Lixie, em cuja frente começa a cantar.

Lixie, ao escutar aquela voz que nunca esquecera, sente reviver uma doce esperança e as brisas da ilusão conduzem seu pensamento até junto do tenor.

Horas depois, os dois jovens enamorados estão a bordo de um hiate, navegando em mar alto, em busca do paiz das fagueiras ilusões...

FUNERAES BRANCOS — De conformidade com suas ultimas vontades, o principe Henrique, da Hollanda, recem-fallecido, foi vestido de branco e encerrado num esquife cheio de rosas brancas. A urna esteve exposta na capella do palacio real, em Delft. Não foi decretado luto official, porque o principe, ao morrer, manifestou esse desejo.

MARAVILHAS DA SCIENCIA — Guglielmo Marconi assistindo, da ponte do hiate "Electra", ao largo de Genova, ás experiencias do seu "pharol magico", que tantos serviços irá prestar á navegação por meio de transmissões a longa distancia.

TUDO SERVE... — Não é raro, hoje em dia, em virtude da escassez do material, descobrirem-se, nos cantos esconsos das grandes cidades allemãs, peças de ferro e de chumbo de todos os tamanhos. A chapa aqui reproduzida foi tirada num recanto de Hamburgo.

UMA HEROINA — A Sra. Carina Negroni (á direita), a quem coube a medalha de ouro dos aviadores de guerra italianos, é considerada a primeira combatente do ar em sua Patria. Nas recentes manobras de aviação realisadas na Italia, a Sra. Carina bateu um *record* de altitude. E' bonita e elegante, e recebeu com um sorriso a condecoração que lhe conferiu Mussolini.

OS ALLEMÃES DA AMERICA — Estes meninos são de origem americana mas descendem de allemães. Fazem parte da "Wille und Macht" (Querer é poder), uma sociedade fundada nos arredores de New Jersey (E. U.) sob os auspicios dos "Amigos da Nova Allemanha". Aprendem o allemão e são educados nos principios nazistas.

ASCENSÃO SCIENTIFICA — Major William E. Kneper (á direita), piloto, capitão Albert Sevens, observador scientifico, e capitão Orville Anderson, ajudante de piloto (á esquerda), que cogitavam, semanas atraz, em ascender á stratosphera, sob os auspicios da Sociedade Nacional de Geographia e do Corpo de Aviação da America do Norte.

FALANDO ÁS MASSAS — O Presidente Roosevelt agradecendo ao povo, em Grand Coulee, Washington, as excepcionaes homenagens de que foi alvo ali, quando da sua excursão aos Estados americanos. O Presidente tem feito bastante pelo Estado de Columbia, e prometteu fazer ainda mais.

A ITALIA ESTÁ FORTE — A prova de que a Italia está bem defendida contra o inimigo, afere-se desta gravura. Milhares de aviões de guerra, no campo de Udine, promptos a subir ao primeiro alarma da Patria.

TUDO PELA PATRIA! — Ceremonia do juramento de obediencia a Hitler pelas forças do Exercito Regular da Allemanha. A formula do juramento é esta: — Eu juro, incondicionalmente, obedecer a Adolf Hitler, chefe do Reich e da Nação e commandante supremo das forças de mar e terra, e estarei prompto a sacrificar a minha vida por este juramento".

BOA BOLA... — Fred Perry, campeão mundial de Tennis, e sua noiva Mary Lawson, conhecida "estrella" cinematographica. Perry foi acclamado o 1º tennista de singles no campeonato da Taça Davis, disputado ultimamente na Inglaterra.

COMO ELLES ERAM — Conhecem estes tres homens? O primeiro é Mussolini quando era director de uma folha radical; o segundo é Hitler, ao tempo em que era sargento; emfim, o terceiro é Stalin, quando exilado na Siberia.

A IMAGEM DA ALLEMANHA — Esta mascara de gesso de Hindenburgo foi tirada pelo famoso esculptor allemão, prof. Phorak, minutos depois do trespasse do grande cabo de guerra, no castello de Neudeck.

O BRASIL EM LOS ANGELES

Armando **Fleury de Barros** — consul do Brasil em Los Angeles, onde sua actuação vem se revelando brilhante e patriotica.

Diplomata perfeito, culto, joven, Armando Fleury de Barros vem construindo uma situação de real destaque para o Brasil, promovendo conferencias e exposições de productos e de jornaes tanto em Los Angeles como em Chicago.

As decorações da Feira de Amostras

A muita gente tem surprehendido a arte com que estão decorados diversos pavilhões e *stands* da Feira de Amostras do Rio de Janeiro.

E' natural a curiosidade em torno do autor dessas decorações: trata-se do Sr. Nicolas Oldenbourg, o artista a que se devem as decorações dos pavilhões da S. A. Philips do Brasil, Nestlé and Anglo Swiss Condensed Milk Co. e Academia Scientifica de Belleza de Madame Campos.

Ao mesmo decorador se deve a construcção dos seguintes *stands*, entre outros muitos, que se destacam, no grande certamen internacional, pela sua elegancia e bom gosto: *Stands* da União Fabril, Succ. da Rheingantz & Cia., Lar Brasileiro S. A., Singer Swing Machine Company, Laboratorio Francisco Giffoni & Cia., Cia. Carbonifera Riograndense, Cia. Nestlé, S. A. Ateliers de constructions électriques de Charleroi, etc.

DOM PEDRO HENRIQUE

Transcorreu no dia 13 do corrente mez o vigesimo quinto anniversario de Sua Alteza Imperial o Principe Dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança, herdeiro do throno do Brasil.

Os Centros Imperiaes Patrianovistas de todas as provincias, desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul commemoraram condignamente tão auspiciosa data para a Nação Brasileira, celebrando sessões em honra de Sua Alteza Imperial e orando a Deus por sua preciosa saude, e por seu proximo advento.

A pedido do Centro Imperial Dom Luiz de Bragança, do Rio de Janeiro, foi celebrada uma missa no dia 13, na Egreja da Cruz dos Militares, em acção de graças, e á noite, realizou-se no Salão dos Amigos de Alberto Torres, sob a presidencia do Dr. Nobre de Almeida uma sessão solemne que se revestiu de grande brilhantismo.

O Professor Annes Dias, recentemente transferido da Faculdade de Medicina de Porto Alegre para o cargo de lente Cathedratico da nossa Faculdade, recebeu no dia 2 do corrente uma significativa manifestação de apreço e estima, promovida pelos seus collegas, amigos e admiradores. O consagrado scientista patricio que já publicou 5 volumes das — Lições de Clinica Medica —, foi saudado pelo Prof. Austregesilo.

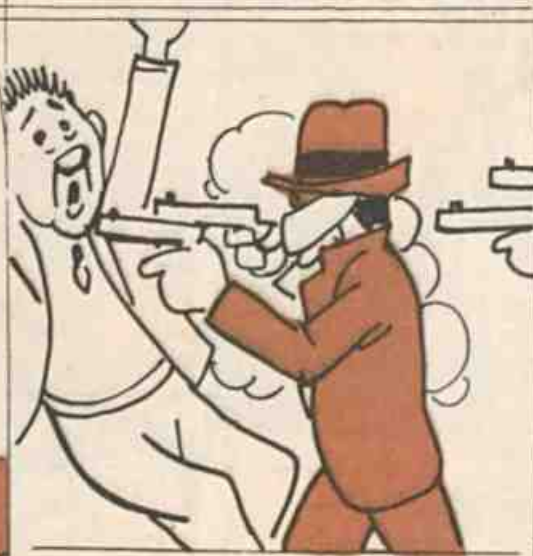
O homem, cujas despesas apparecem todas no rosto de sua vida, facilmente adquire o conceito de rico; porque os seus haveres lhe crescem nas mãos e medram aos olhos de todos; não se esvaem pelos mil conductos inconfessaveis, atravez dos quaes se esgota o dinheiro dos condemnados pela prodigalidade das paixões clandestinas á perpetua pobreza.

O vicio arrecada sobre a actividade do ocioso quatro especies de impostos: a perda do tempo, a perda do estimulo, a perda da saude e a perda do dinheiro. A importancia desse quadruplo desfalque poderia ser precisamente computada em algarismos por quem se propuzesse a syndicar, pelo systema das monographias empregado hoje nos inqueritos sociaes, a voracidade do parasita multiforme comparando, no orçamento do jogador, ou do dissoluto, o quinhão da familia com o das suas abjectas rivaes: a batota, a mancebia, a crapula, a taverna.

Uma inexoravel maldição lhes mirra a actividade, definhando-lhes os recursos para os deveres mais sagrados. Tudo em torno delles accusa a esterilidade das cousas precitas: o traje é descuidado, a casa nua, o pão raro, servil a condição da esposa, a instrucção dos filhos grosseira, as dividas a monte, frequentes os desaires, as privações infinitas, o calix da vida azedo, odioso, incomportavel. Mas, se pudesseis contar as horas e as sommas continuamente absorvidas pela madraçaria viciosa aos chefes dessas colonias de infelizes, verificarieis que esses prejuizos representam verdadeiras riquezas, opulencias incalculaveis, que a providencia e o trabalho teriam multiplicado, mas as dissipações criminosas extraviam e devoram.

A existencia, que, revestida pelo cimento do trabalho e da perseverança, não apresenta dessas falhas, é como um reservatorio de granito, visitado todo o dia pelas aguas do céo, onde a accumulação das utilidades adquiridas não cessa de crescer.

RUY BARBOSA

Tambem ha *otarios* entre os americanos. Aqui chegaram a vender um bonde, mas em Roma impingiram a um americano a columna de Trajano... Venderam-lhe tudo inclusive o pedestal!...

No seu crescente progresso, o Rio vae avançando no concerto dos paizes mais adiantados do mundo. Tambem temos os *gangsters*, que, traduzido, pronunciamos com todo snobismo: *gangester*...

Um cabelleireiro foi preso gritando contra a fome! Possuia o figaro 30 contos no banco!

Na greve dos padeiros comemos o pão duro que o diabo amassou!... Muitos pães tinham sido desinfectados com iodoforme, como preventivo contra a indigestão...

A Russia vae entrar para a Liga das Nações, e o Brasil tambem foi convidado. Mais um amigo *urso* para a confraria...

Vale a pena se ir á feira de amostras, nem que seja pela sensação de subir e viajar na *Baroneza*...

Um congresso de peixe para proteger o pescador e os entrepostos. O consumidor é que continúa pagando o peixe pela hora da morte!

Em S. Paulo, se qualificaram perto de 30% de mulheres. Ellas declararam que já escolheram um candidato para deputado na futura legislatura: Raul Roulien!...

D. João VI, flagello das gallinhas...

D. JOÃO VI não foi apenas o flagello do Brasil com a sua politica. Foi tambem o flagello dos gallinaceos com a sua fome.

E' conhecida, de quem lê a historia do nosso passado colonial, a voracidade com que o monarcha fugitivo se atirava aos frangos. Tirassem-lhe da mesa tudo, não o privassem de frangos nutridos, e elle estaria alegre, com a felicidade estampada na cara de fantoche de borracha, e disposto a tornar mais amavel a existencia do nosso povo submisso. Quizessem, porém, vel-o transfigurado, a rebentar de colera, era dizerem-lhe que o Real Gallinheiro não encontrára nas feiras e mercados mais do que meia duzia de cabeças para o brodio de uma noite.

A interessante chronica que abaixo publicamos é uma das que compõem o bello livro que o nosso collaborador Carlos Maul, nome brilhante do nosso periodismo, acaba de publicar. Este livro — "No tempo da corôa" — é um apanhado gracioso de flagrantes, grotescos uns, tragicos outros, dos tempos do Brasil colonia.

Porque devia ter a experiencia das tempestades de D. João VI é que o seu Real Gallinheiro não poupava energias na descoberta da preciosa comezaina. Viessem de onde viessem, faltassem a quem faltassem, a epicuristas, a glutões, a doentes, para o goso de uns ou para a dieta de outros, ao Rei é que não podiam faltar nunca. E elle então batia a cidade, despachava socios, apadrinhava malandros, para a caça aos frangos e gallinhas da população.

E' verdade que frequentemente as proesas venatorias do Real Gallinheiro, de tão abundantes, degeneravam em açambarcamento do producto, e os prejudicados resmungavam nas esquinas e nas boticas.

Eram para El-Rey tantas gallinhas? Comeria tanto assim o soberano? Trouxera de Portugal, com o susto que lhe pregaram os setenta mil soldados francezes de Junot, o appetite que lhe não deixava em socego as mandibulas?

Devia haver esperteza nesse negocio. E havia. O Rei mastigava o que podia, mas o seu Real Gallinheiro dava-se ao luxo de vender o excedente a preços que naquella época eram monstruosos, se os confrontarmos com os de hoje. Taes proporções tomou o escandalo que o povo do Rio de Janeiro, por intermedio de uma commissão de figuras da melhor cathegoria, fingiu ignorar a glutoneria de Sua Magestade, endereçando-lhe esta pittoresca petição: "Dizem os moradores desta cidade, que elles supplicantes, se vêm na maior consternação possivel pela falta de gallinhas e mais criação de pennas para o soccorro dos enfermos particulares, pois por dinheiro algum as pódem encontrar senão em mão do Gallinheiro da Real Ucharia.

Os habitantes desta Côrte, Real Senhor, são contentes, com a maior satisfação, que a Real Ucharia tenha a preferencia com a maior abundancia possivel, mas não que o Gallinheiro, a titulo della, faça os maiores insultos possiveis, que é andar com attravessadores pelos reconcavos desta cidade tomando e apprehendendo toda a criação a titulo de contracto, e não satisfeito com estes insultos, passa o supplicado em pessoa a andar pelo mar, embarcado, revistando quantos barcos navegam para a Côrte afim de as tomar pois todas chegam embargadas e nenhuma se vende para as necessidades das ditas molestias por mais diligencia que façam os supplicantes a concorrerem ás praças na sua procura.

Apezar das grandes faltas que tem havido em outras occasiões, sempre na praça appareciam gallinhas para soccorro das necessidades, o que não acontece agora com o novo Gallinheiro, sendo as ditas gallinhas de sobra, pois o supplicado com toda a autoridade não põe duvida em embarcal-as para os navios de praça pelo preço que trata com os donos. Semelhante procedimento, Real Senhor, parece que arrematação, não lhe dá poderes para tal fazer, o que o supplicado escurece, continundo nos seus insultos, até mandando escravos como desconhecidos vendendo a criação ao povo por preço avantajado de 1$120, 1$040, 1$000 e $960 a cabeça, e isso raras vezes, por as reter em sua moradia, e em poder dos seus attravessadores para provocar a alta que tão dolosamente existe. Tudo isto, Real Senhor, parece ser dolo de terceiro, pois não é bem que um homem se encha de cabedal do suor dos pobres. Esperam os supplicantes em Vossa Magestade reparar tão grande damno pela sua Alta Clemencia para com os seus Vassalos, pois as molestias são premio do Todo-Poderoso, e por tão grande merecimento não se lhe deve faltar com o necessario".

Essa petição tem a data de Novembro de 1819. O seu fecho é de sentido ironico, o que é muito da psychologia do carioca. Religioso elle recebia as doenças como premio divino. Mas a divindade, não lhe era licito abandonal-a deixando de comer gallinhas... Que se empanturrasse o Rei, estourasse as enxundias; não era justo, todavia, que o seu festim se eternizasse com manifesto sacrificio do estomago da collectividade...

Desde a mais remota antiguidade que os Reis sempre comeram muito e as indigestões e apoplexias foram molestias illustres... E se procurarmos as causas profundas das rebeldias populares não nos será difficil encontral-as nos abusos de bocca dos velhos commandantes de povos... As mesas fartas de mais geram fatalmente o desespero em torno das mesas vasias...

NOME É UMA VOZ...

MEU noivo chama-se Hilario. E' de uma tristeza como nunca vi.

— Curioso! Chama-se o meu Tristão, e é tão alegre que enche uma casa toda.

As duas raparigas tinham feito conhecimento reciproco meia hora antes, apresentadas por uma amiguinha commum no chá de caridade.

— Aliás, disse a primeira, já reparei que raras vezes as pessoas justificam o significado dos nomes que carregam pela vida.

— E' mesmo, concordou a segunda.

— Tenho um primo, Prudente Cordeiro Manso, que é o rapaz mais turbulento do Rio.

— Tem graça! Faz-me lembrar Benigno, meu irmão, que tem um genio simplesmente insupportavel.

— Aqui para nós: conheço uma Rosa que não cheira nada bem...

— Dou-me muito com uma Maria Celeste dos Anjos que, se pudesse, tocaria fogo no mundo.

— Mas, ha melhor: Perpetua Branca das Neves. Preta como um tição! E' nossa cosinheira.

— Não é por mal dizer. Mas não comprehendo que tenham baptisado com o nome de Pureza aquella sapéca que vae ali dançando. Para flirtar, está sósinha.

— Tambem não gosto de falar mal dos outros. Mas, veja lá com quem dança ella. Com o Dr. Catão Severo Gentil, que, além de ser uma "peste", é um grosseirão.

— Uma coisa que ás vezes me faz rir e outras me entristece é o facto de certos paes imporem aos filhos innocentes nomes de immensa responsabilidade.

— Isso é um costume lamentavel, porque ninguem póde adivinhar o que serão as creanças depois de grandes.

— Naturalmente. Ainda passam, porque já se banalisaram, os Virgilios, os Cesares, os Alaricos, os Pompeus, os Dantes, os Napoleões, os Hermes, sei lá!

— E os Salomões? Até parece escarneo. E' raro o "prestação" que não traga o nome do Grande Rei, autor do "Cantico dos Canticos".

— Outra exquisitice: por que a Egreja deixa passar nos baptisados os Neros e as Salomés?

— E' estranho. Nero, perseguidor dos Christãos, e Salomé, a que fez decapitar Jokanan, que não era senão S. João Baptista, o Precursor.

— Não falta muito que appareça por ahi um Al-Capone nos registos das festas mundanas.

— Não seria de admirar. Pois não temos, hoje, na commissão desta festa, a Baroneza da Bastilha?

— Não conheço... E que nome!

— E' uma alcunha, escolhida pelas amigas.

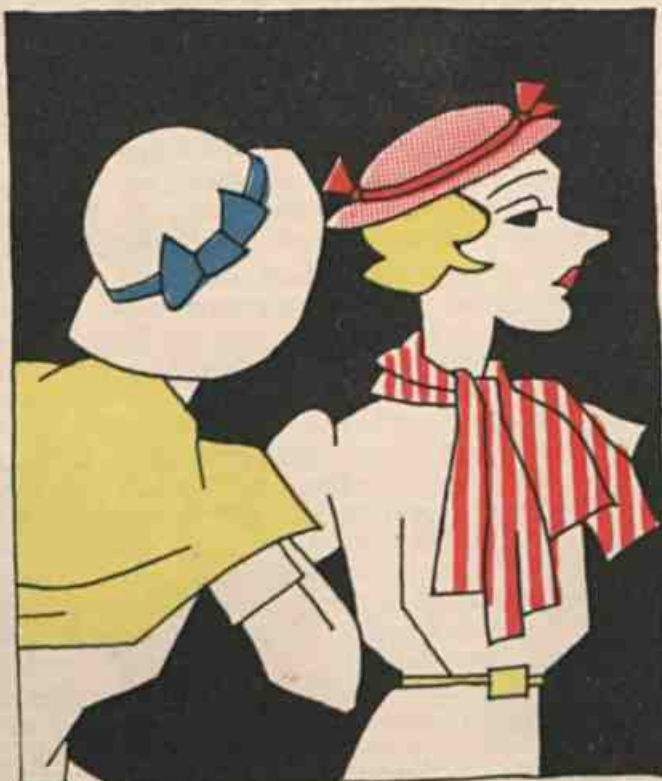
— Por que da Bastilha?

— Porque é fatal "cahir" a cada 14 de julho...

Ambas riram muito, muito. Depois uma disse à outra:

— Fomos apresentadas tão rapidamente que ainda não sei como se chama. Como é?

— Angelica. E você?

— Innocencia.

ILLUSTRAÇÃO DE THÉO

OSCAR LOPES

O 66.° anniversario do Lyceu Portuguez

Grupo feito por occasião da sessão solemne, commemorativa do 66.° anniversario de fundação do Lyceu Portuguez, vendo-se presentes, entre altas figuras da colonia lusitana, o embaixador Nobre de Mello e o Interventor Pedro Ernesto que recebeu o diploma de socio honorario da instituição e a Medalha Philantropica de ouro.

O Dia da Independencia em S. Paulo

Aspecto tomado na praça da Sé durante o concerto executado pelo conjuncto das bandas militares da 2.ª região, sob a regencia do maestro Conradini.

Exposição de trabalhos

A senhora Pedro Ernesto recebendo da senhorita Marina Bergamini um lindo "bouquet" de flores, quando da sua visita á exposição de trabalhos da Casa Singer.

O Successo Crescente Da Feira Internacional De Amostras

O exito da Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro não constituiu, de certo, uma surpresa. Mas tem estado muito além da espectativa geral. Carinhosamente organizada, cuidadosamente preparada, durante mezes, essa iniciativa da municipalidade não poderia deixar de consubstanciar-se numa obra, capaz de attrahir a attenção publica.

Entretanto, a realidade foi ainda mais bella do que a promessa. Vieram mostruarios lindos de todos os cantos do Brasil e do estrangeiro, organizou-se um parque de diversões cheio de attracções extraordinarias, os pavilhões construidos demonstram arte e gosto, emfim, realizou-se um certamen que é a mais efficiente demonstração da nossa pujança economica e da nossa potencia industrial.

Os visitantes se mostram satisfeitos e orgulhosos do Brasil, depois de percorrer os differentes pavilhões da Feira de Amostras e toda gente faz votos para que, nos annos seguintes, se consiga realizar uma obra semelhante, transformando a iniciativa da feira annual de Amostras numa Feira Internacional, como a que se fez, este anno, para commemorar o primeiro centenario da autonomia municipal do Rio.

O "STAND" DOS CALÇADOS D. N. B. NA FEIRA DE AMOSTRAS

Um dos mais bellos stands da Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro é o da Companhia de Calçados D. N. B. Não só o mostruario foi organizado com muito gosto, como o perfeito acabamento e a elegancia dos modelos apresentados são de molde a attrahir a vista de todos que visitam a Feira.

O calçado D. N. B. é, hoje, um dos mais afamados que se fabricam no Brasil e é exhibido e vendido á mais elegante freguezia do Rio nas melhores casas que exploram esse genero de commercio nesta capital. Isso se deve ao constante aperfeiçoamento do typo, conseguido á custa de melhoramentos modernissimos introduzidos na sua fabricação e a estudos permanentes sobre a anatomia do pé, de maneira a fornecer ao publico um calçado, fabricado pela technica mais moderna e obedecendo, rigorosamente, ás prescripções da sciencia. A Companhia de Calçados D. N. B., dado seu constante progresso, acaba de encampar a empresa "Calçado Polar S. A.", ficando, assim, detentora dessa marca tão conhecida no Brasil inteiro. As duas empresas, sob a mesma orientação, entram numa phase de progresso, que é de promissoras realizações para a industria nacional de calçados.

O Radio Atwater Kent na Feira de Amostras

O publico, que visita a Feira de Amostras, tem tido opportunidade de apreciar a maravilhosa collecção de radios Atwater Kent que lá se exhibem.

São apparelhos de diversos tamanhos, de formas elegantes, que enfeitariam qualquer salão e de uma nitidez de voz, que chamam, facilmente, a attenção dos visitantes.

As demonstrações que ahi se fazem ao publico são as mais completas e convincentes, porque não só esses radios impressionam pela pureza da voz que transmittem, como pelas longitudes que alcança o seu poderoso receptor.

Os radios Atwater Kent apanham estações collocadas nos pontos mais distantes: Allemanha, Inglaterra, França, Hespanha, Italia, America do Norte e até Australia.

E apanham-nas bem, pois o seu poder selectivo é formidavel.

Uma das grandes attracções do grande certamen internacional organizado pela Prefeitura são os radios Atwater Kent, expostos pelos seus representantes e principaes distribuidores no Brasil, a Casa Mayrink Veiga S. A. do Rio de Janeiro.

GRUPO KOHLER

Outra exposição que chama a attenção dos industriaes e productores nacionaes é a do Grupo Kohler, conjunto formado por um motor a gazolina e um gerador.

Trabalhando em combinação, automaticamente, o motor e o gerador do Grupo Kohler póde produzir energia electrica, em qualquer parte, independente de installação especial. Para que esse apparelho entre a funccionar, basta ligar qualquer lampada da installação electrica. Immediatamente, o Grupo entra a funccionar, produzindo luz e energia electrica.

O Grupo Kohler dispensa o uso de accumuladores e produz corrente electrica continua ou alternada, de 220 volts.

O "Stand" Gevaert na Feira de Amostras

Installado com gosto e originalidade, o "Stand Gevaert" apresenta aos visitantes da Feira de Amostras e particularmente aos amadores e profissionaes da arte photographica tudo quanto diz respeito á sua arte.

Além desses productos afamados, hoje, em todo o mundo pela sua qualidade, a "Casa Gevaert" expõe, no seu "stand", material para artes graphicas, para medicos, radiologistas, cinematographistas, etc.

A "Casa Gevaert" tem depositos: no Rio de Janeiro, á rua dos Andradas, 119; em São Paulo, á rua Conselheiro Chrispiniano, 70; em Porto Alegre, á rua General Victorino, 40.

O Padre José Galdino da Costa entre o bispo D. José e o clerigo Francisco de Assis que recebeu 2 ordens menorse.

O novo sacerdote Padre José Galdino da Costa, ao lado do bispo de Nictheroy e de outros sacerdotes que tomaram parte na cerimonia.

UM NOVO SACERDOTE DA EGREJA

Aspectos tomados após a cerimonia da ordenação do Padre José Galdino da Costa, que acaba de concluir, brilhantemente, no Seminario de Marianna, os estudos iniciados no Seminario de S. José. Pontificou nessa solemnidade o bispo D. José Pereira Alves, estando presente todo o clero regular e secular de Nictheroy, cuja diocese o novo sacerdote escolheu para o exercicio do seu apostolado. Nesta mesma occasião, o bispo diocesano conferiu duas ordens menores ao clerigo Francisco de Assis,

Senhora

SENHORITA...

Ambas, que andam pela cidade, que se deixam admirar pela boniteza e elegancia, hão de concordar que as ruas, desde que se inaugurou o mez da Primavera, estão povoadas de creaturas lindas, graciosas, com os novos vestidos que a meia estação determina.

Da Cinelandia á Ouvidor o desfile de gente elegante é notavel.

Ha homens que permanecem horas a fio nas calçadas dos arranha-céos, outros que param a tarde inteira na Gonçalves Dias, da Colombo á esquina da rua Sete, na occupação esthetica de apreciar as beldades femininas, bem femininas nesta época de feministas.

E olhem que elles, cavalheiros de bom gosto, não pertencem, no todo, ao grupo dos de pouco serviço; pelo menos os deputados, que, por menos que façam, sempre respondem á chamada, na hora da hora da sessão...

Na Cinelandia, maximé nos dias de "première" dos grandes "films", a elegancia carioca é parisiense. Nem só nas salas em que se admira a belleza impressionante de Marlene, a formosura esquisita de Dolores del Rio, a elegancia de Kay Francis, se contemplam os trajes das cariocas. No bairro da Camara Municipal, ha os salões de A. Dorét, frequentados pela fina sociedade do Rio, para as caprichosas cabelleiras, as unhas envernizadas segundo a moda, perfumes..., — a sociedade fina que prefere os chapéos de Fernande: a senhora Getulio Vargas, a senhora Rubens de Mello, a senhora Sarmanho, a senhora Fernando Milanez, a talentosa Maria Eugenia Celso, Anna Amelia...

Mais espaço houvesse, de mais nomes se enfeitaria esta pagina...

Sorcière

Para "soirée": "taffetas" estampado e dois modelos graciosos.

DE TUDO UM POUCO

CYRANO DE BERGERAC

(TRECHO)

Cyrano

Beijo. O nome é doce. E, pois,
Para o labio hesitar, motivo é que não vejo.
Se ao nome elle se inflamma, o que faria ao beijo?
Não vos deixeis tomar de repentino susto:
Deixastes o gracejo, aos poucos e sem custo;
Deslisastes, após, sem commover-vos tanto
Do sorriso ao suspiro e do suspiro ao pranto;
Basta-vos deslisar dos olhos para a bocca:
Das lagrimas ao beijo a differença é pouca.

Roxana

Calae-vos.

Cyrano

Mas... um beijo? O que é, que se não peça?
Um voto que se faz mais perto; uma promessa
Mais firme; uma expressão que o facto corrobora;
Um ponto roseo no *i* do labio que se adora;
Segredo que se diz... na bocca; uma scentelha
Do infinito, e que faz leve rumor de abelha;
Communhão que nos dá de petalas o gosto;
Modo de se aspirar o coração no rosto,
E de provar-se, um pouco, á flor dos labios, a alma.

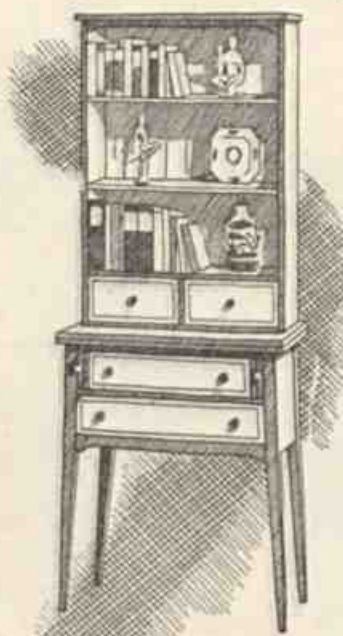
Roxana

Calae-vos!

Cyrano

Sim! Um beijo é soberana palma:
A rainha de França a um lord, ao mais ditoso,
Um beijo concedeu...

IDÉAS, HOMENS E LIVROS

(UM TRECHO — A. POMPEO)

Escrivaninha-estante.

...TAINE é considerado como um dos grandes pensadores do seculo passado, apesar dos innumeros erros philosophicos, como o seu determinismo, o seu sensualismo, o seu nominalismo e o seu evolucionismo exaggerado; entretanto, erros que só pódem commetter as grandes intelligencias. Procura fundamentar as suas idéas com uma argumentação tão extraordinariamente clara e positiva, e com o methodo de materializar tudo quanto procura provar, dando um corpo a todas as suas idéas, que achamos a leitura de alguns de seus livros muito nociva áquelles que se deixam impressionar facilmente pelas obras que lêm. Existem individuos que, podemos dizer, verdadeiramente intelligentes, se deixam guiar pelas obras que lêm, principalmente quando é obra de um genio como Taine. Individuos que, sendo hoje partidarios do "livre arbitrio", fatalmente se tornarão deterministas, se tiverem a infelicidade de ler a argumentação convertedora do philosopho de "l'Intelligence", principalmente não sendo Taine um determinista absoluto.

Em tudo quanto Taine escreveu, encontramos sempre o producto de um genio e de um espirito verdadeiramente observador. Seja no seu tratado da "Intelligencia", seja no "Antigo Regimen", na "Viagem á Italia", na "Viagem aos Pyrenéos", nos "Ensaios de critica e de historia", na "Philosophia da Arte", é sempre o mesmo homem, com uma intelligencia fertil e profunda. Ao mesmo tempo, vemos atravez dos seus escriptos, um caracter bondoso e alegre, que nos obriga não só a admiral-o, mas tambem a estimal-o — admirar o philosopho e estimar o homem.

—:o:—

...Taine, com certa ironia, descreve a felicidade, dizendo que um homem é feliz, quando está com o estomago cheio; muito mais feliz, quando o tem cheio e faz boa digestão; e ainda muito mais feliz é aquelle que, estando com o estomago cheio, faz boa digestão e, ao mesmo tempo, dorme um bom somno. Tratando ainda da felicidade, mas desta vez da felicidade de um porco, descreve, demonstrando um espirito extraordinariamente observador, um grupo de porcos, todos deitados, com a cabeça para o mesmo lado e com os pés tambem voltados todos para a mesma direcção — bem unidinhos e numa verdadeira symetria. Mostra, então, o grande pensador, com uma graça admiravel, e, ao mesmo tempo, de um modo claro e extraordinariamente individual, que, quando se approxima do grupo um individuo, todos, ao mesmo tempo, levantam a cabeça, fazem um *grumgrum*, e voltam á posição primitiva, e num beato fechar de olhos, continuam o seu somno calmo e feliz, fazendo, constantemente, um movimento voluptuoso com as orelhas.

A ARTISTA E A MOSTARDA

Mlle. Amélie Dieterle, "vedette" do "Variétés", em Paris, teve de fazer leilão dos seus quadros e outros objectos de arte que lhe embellezavam a casa no golfo Juan.

A artista desposou, ha alguns annos, um rico industrial, proprietario de celebre marca de mostarda. Boa esposa, levou a peito os interesses industriaes do seu marido. Assim, sempre que ia a um restaurante chamava o "maître d'hôtel":

— Tem mostarda X?

E, quando não havia o producto precioso, a artista reclamava em alta voz:

— Mas é uma vergonha! A unica mostarda, a X, a melhor de todas e aqui se não adquire!?

Uma bonita mulher, artista, bocca maravilhosa, dentes alvissimos, para o melhor dos annuncios da mostarda X...

DANSAR

Aqui mesmo no Rio já vimos torneios de dansa: dansarino que passava varias horas dansando... dansando...

O "record" de taes torneios coube, ultimamente, a quem dansasse, num dos salões de Chicago, cerca de seis mezes.

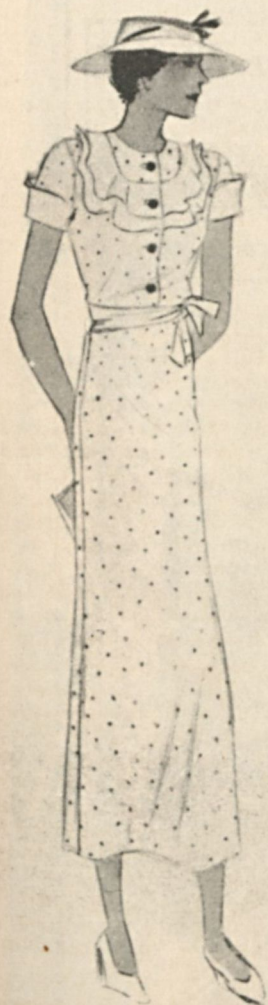
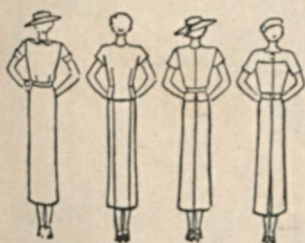
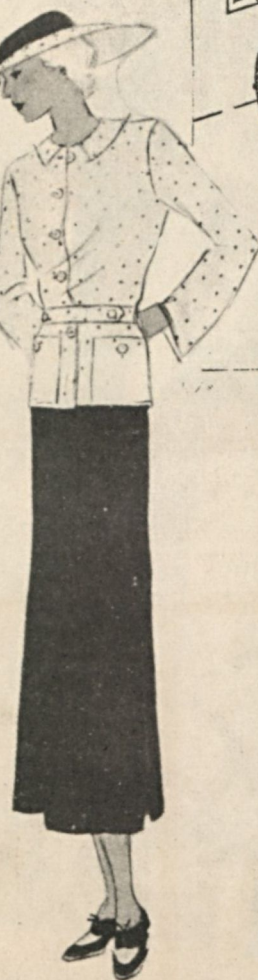
Em certos estados da America, porém, o esporte maluco é prohibido, como na Philadelphia. O "esportista" que á policia fôra chamado transportou-se para New Jersey, e, mesmo no omnibus onde conseguira transporte, dansou... dansou... para não perder a aposta...

ESPIRITO DE REI

Lily Damita, quando da sua ultima viagem á França, declarou dever o seu appellido de "Damita" — pequena senhora — á Affonso XXX. Muito moça, a joven dansarina fôra apresentada, em Bordeaux, ao rei da Hespanha, que, então, a baptisou pelo nome que lhe serviu de... "porte-bonheur".

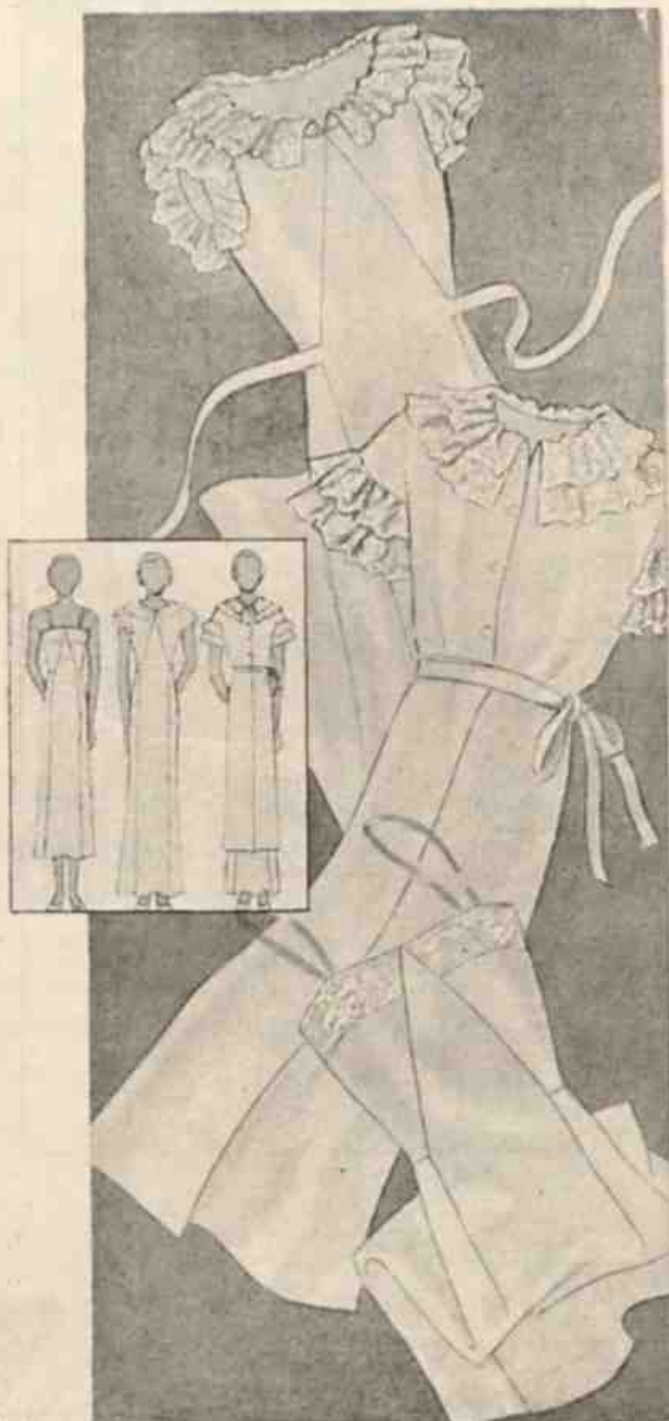
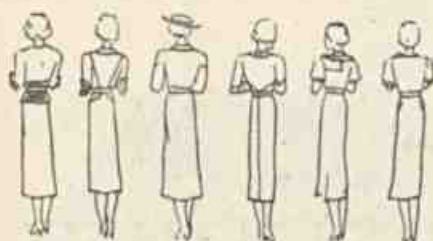
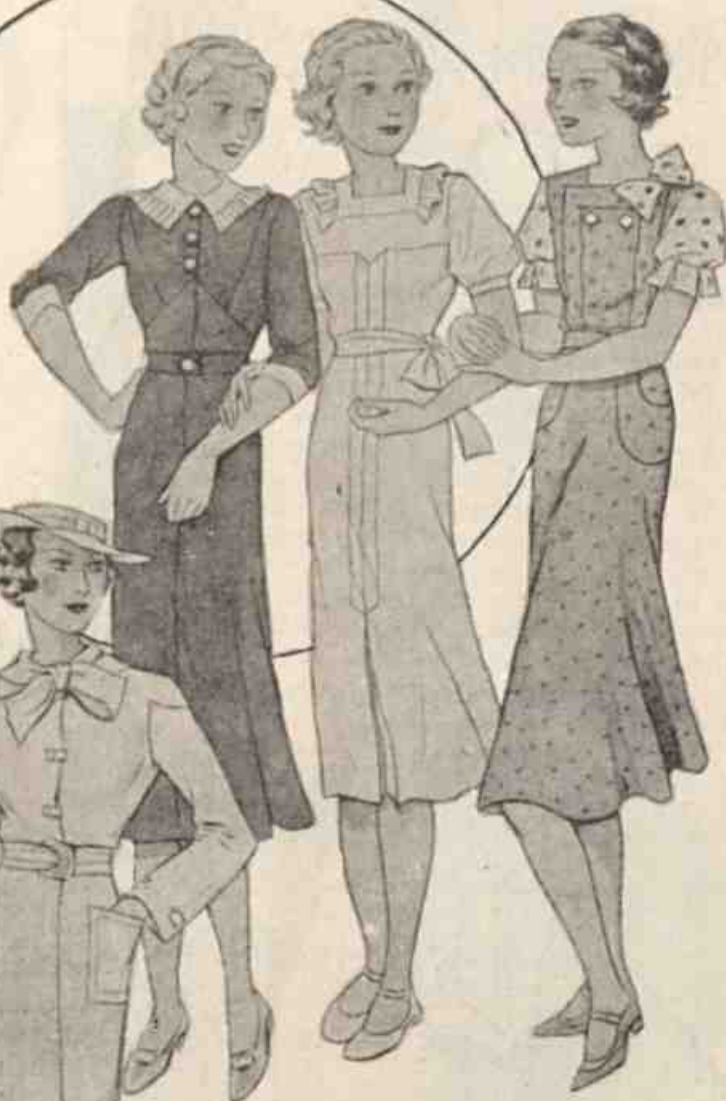
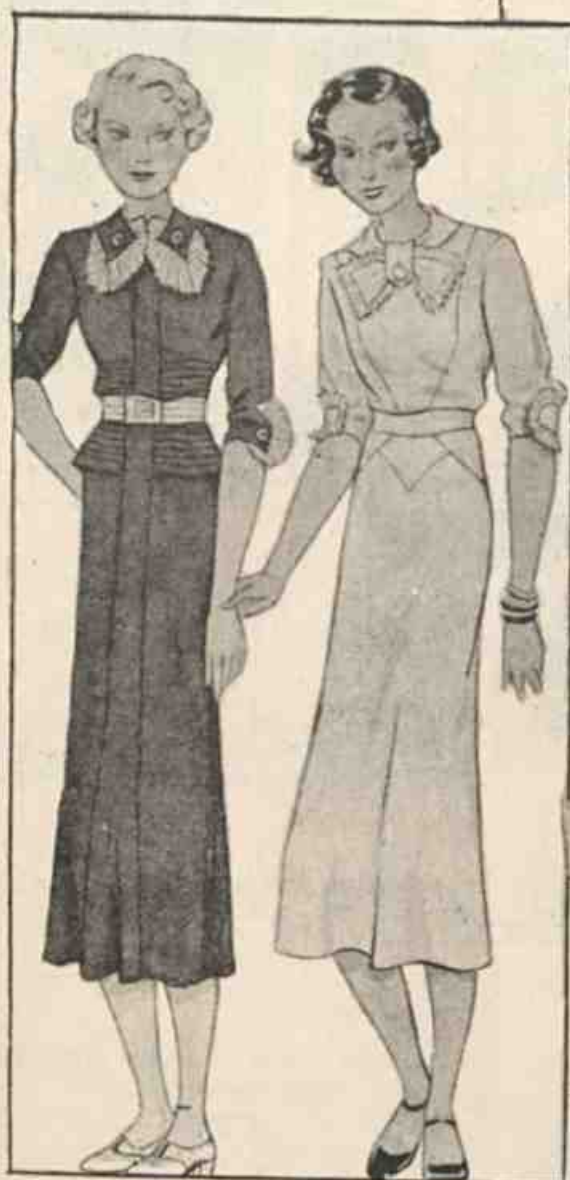
Chapéos modernos.

VESTIDOS PRATICOS

O *pois* — bolas pretas, marinho, vermelhas — está na moda. Aqui estão varios modelos destinados ao emprego do moderno tecido, que é, além de bonito, pratico.

Branco e preto associam-se neste vestido para de tarde.

"LINGERIE"

SAUTS-DE-LIT

Crêpe setim e velludo de seda rosa *salmon* ou azul pastel são indicados para os do's *sauts-de lit* acima.

Camisas de dormir e combinação talhadas em crêpe da China, guarnecidas com renda d'Alençon.

PARA MOCINHAS

A' esquerda — Vestido de crêpe vermelho telha, ornado de pospontos, cinto de camurça branca, plissados de organdi branco rematando a golla. A' direita — Vestido de *shantung* branco, guarnição de cambraia branca, plissada.

Da esquerda para a direita: Casaco de flanella branca; vestido de crêpe marinho, golla de *piqué* branco; vestido de crêpe rosa secco; vestido de linho *beige* forte e pastilhas *marron*, blusa branca pastilhada de *marron* escuro.

Caixa para Costuras

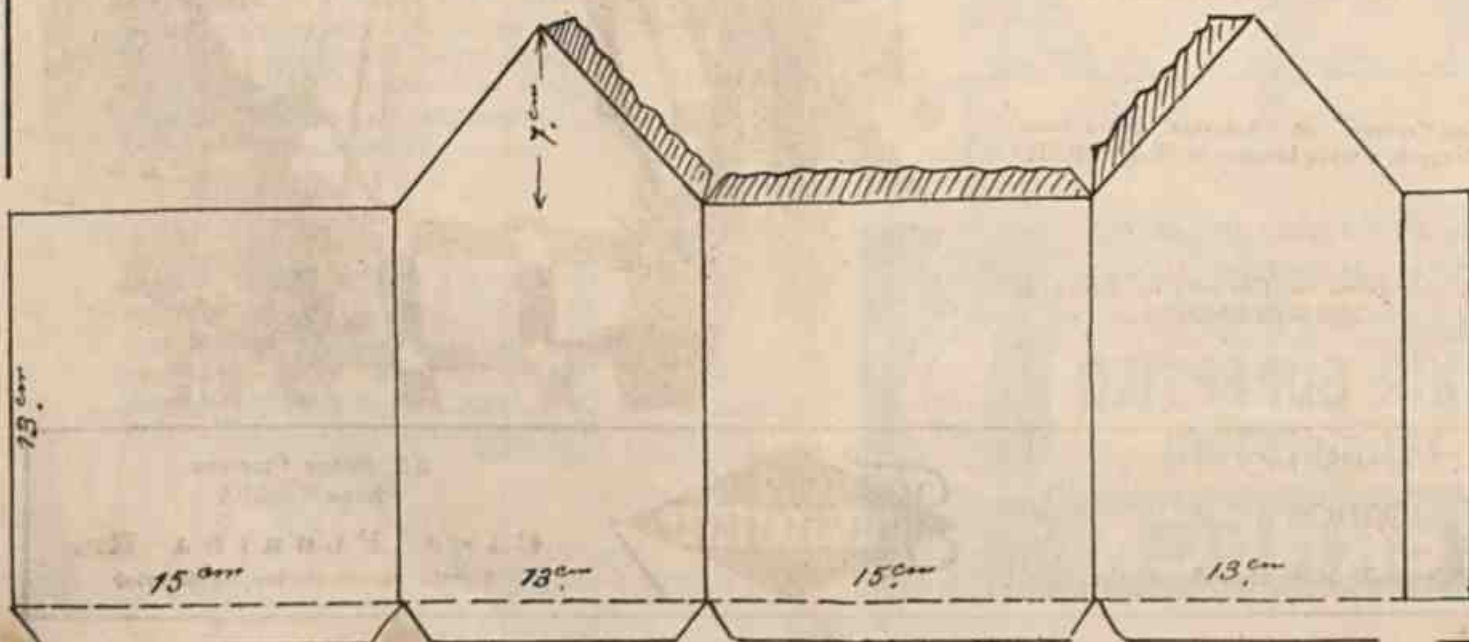
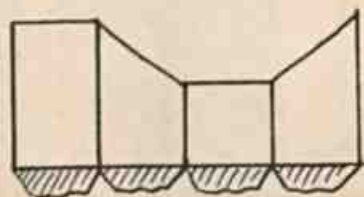
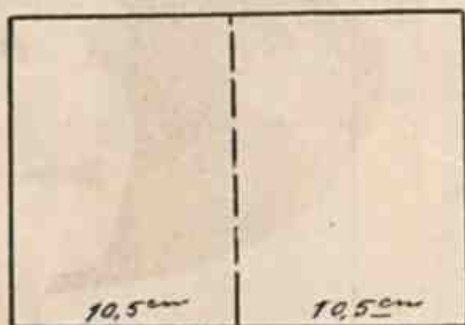
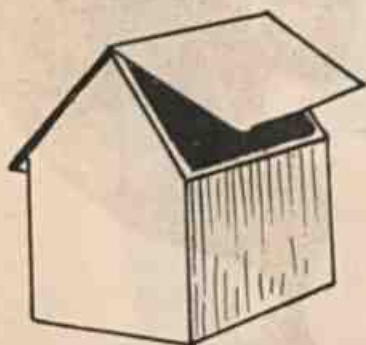
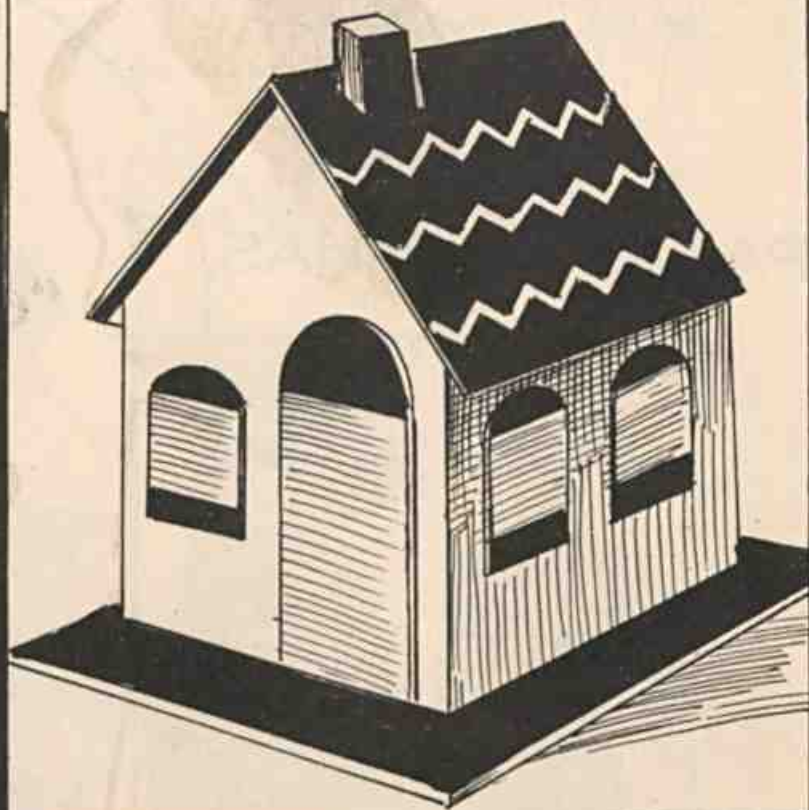
Desenham-se as diversas partes da caixa sobre uma folha de papel Bristol, conforme os schemas abaixo, com as diversas medidas escriptas em centimetros.

Cortam-se as peças , dobra-se as linhas de separação de cada face e collam-se, formando, assim, o corpo da caixa.

Para o fundo collam-se 2 ou 3 pedaços de *bristol*. Forram-se as diversas peças com pedaços de feltro de *drap ocre* para as paredes, vermelho para o telhado, verde para as margens do fundo.

As portas e janellas serão feitas collocando-se nos respectivos logares pedaços de *drap*. Nas partes arredondadas, *drap* azul nas rectangulares amarelo laranja.

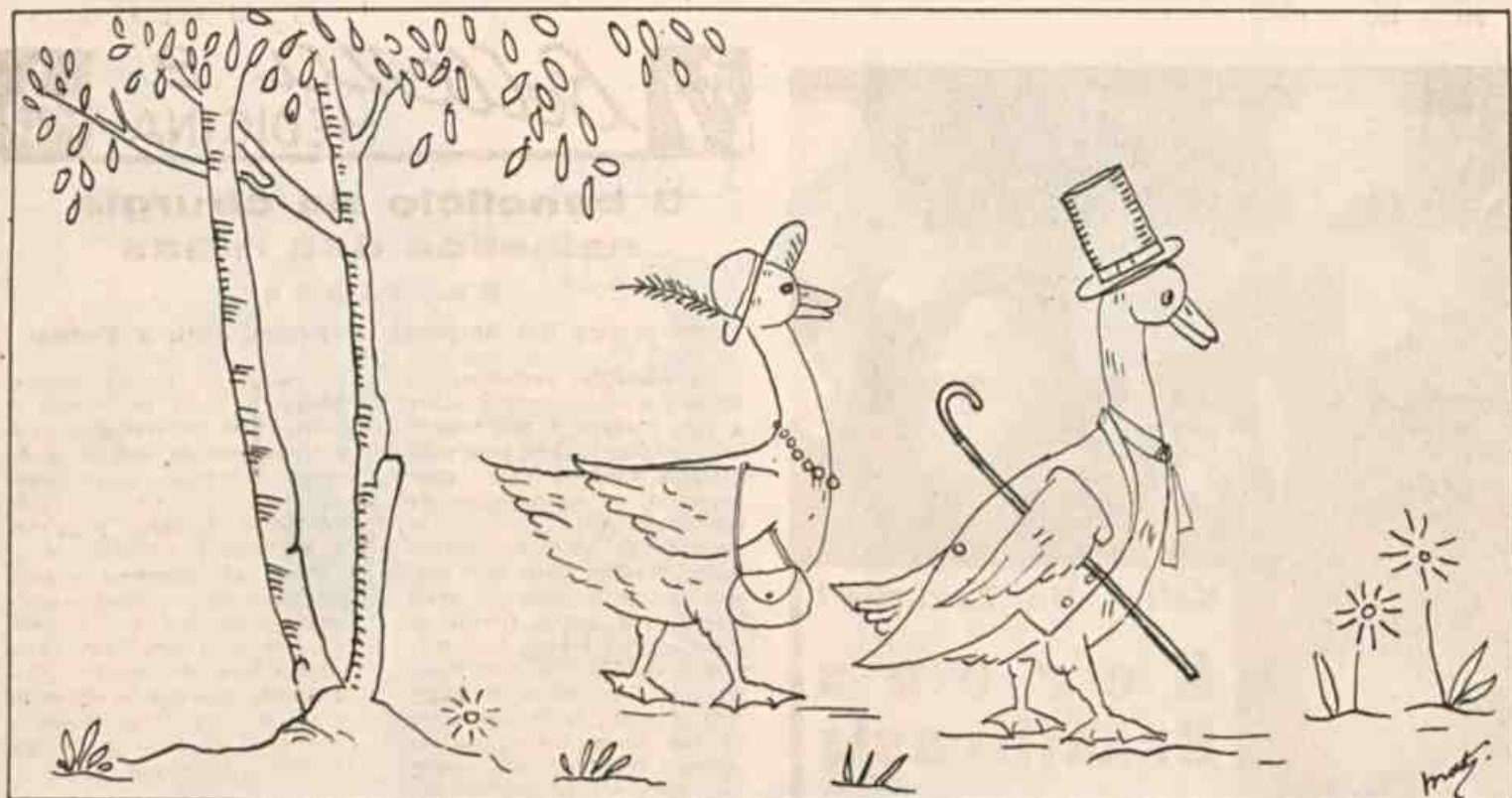
O telhado é cortado em dois pedaços, um delles collado sobre uma face do angulo, o outro preso ao primeiro com uma tira de fazenda, como dobradiça.

Antes de ser collado o telhado, forra-se, bem como a caixa, por dentro, com **chitão** estampado.

Como vestem as "estrellas" de Cinema

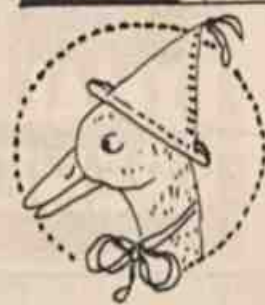
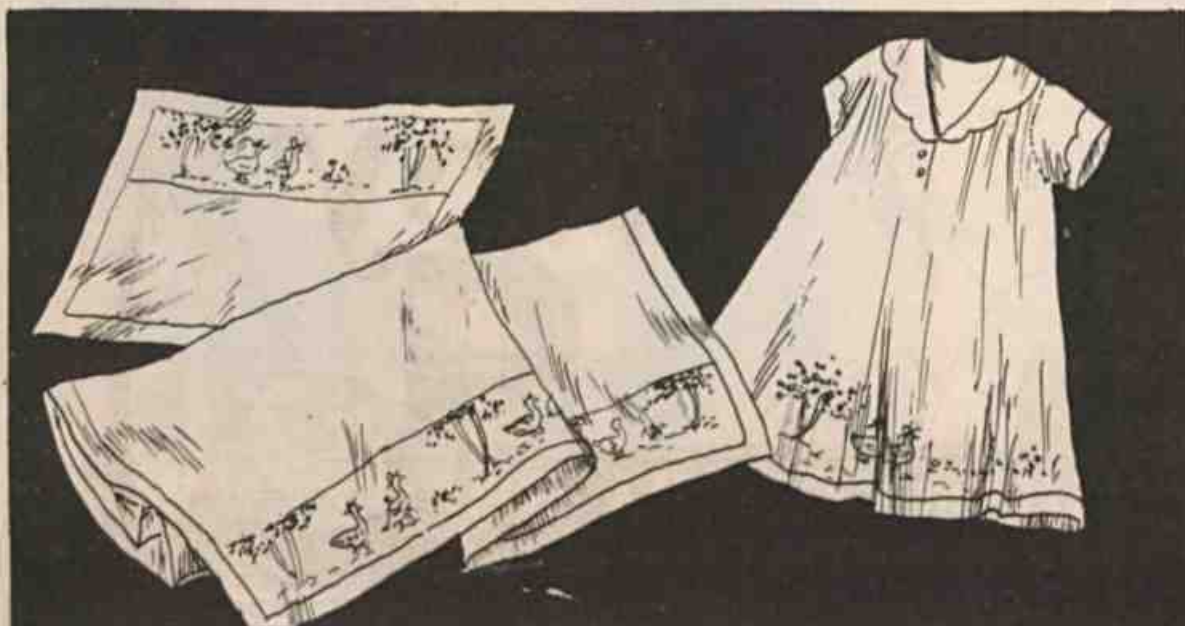
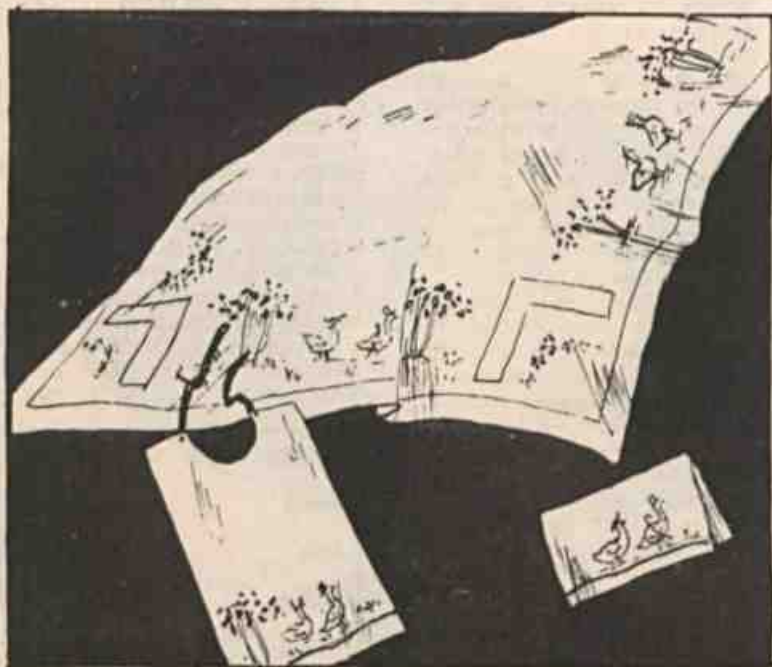
Chapéos e vestidos apresentados por artistas da First National.

DOROTHY TREE — grande capeline de "faille" de seda preta.

Um "relevé" de "tafettas" preto completando o traje branco de JEAN MUIR.

A primavera em flôr está na figura de JOAN BLONDELL.

Para gente meúda

Peças de roupa bordadas a côr, ponto de haste e ponto de *crochet*.

Belleza e MEDICINA

O beneficio da cirurgia esthetica das rugas

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

As operações estheticas influem consideravelmente sobre a vida humana e nos tempos de hoje, onde a luta pela subsistencia encontra muita concurrencia, as intervenções de rejuvenescimento tornam-se questões de absoluta necessidade. A maior parte das pessoas que tenho operado, quasi setenta por cento, fizeram-se remoçar com receio de perderem o trabalho ou com a intenção de encontrar emprego.

O seguinte facto demonstra de um modo indiscutivel os optimos resultados das operações para acabar com as rugas: uma modestissica auxiliar de uma das maiores casas commerciaes do Rio de Janeiro, desgostosa por possuir o rosto todo cheio de rugas e vendo que seu emprego seria perdido em pouco tempo, submetteu-se a uma operação de rejuvenescimento e, no dia seguinte á intervenção appareceu no estabelecimento em que se achava trabalhando com o rosto completamente môço.

Uma semana após occupava o logar de caixa da referida casa commercial com um ordenado quatro vezes superior e, para maior felicidade achava-se tambem noiva de antigo cliente.

Poucas são as pessoas que se operam com o intuito de querer agradar alguem pois a maior parte das senhoras desejam rejuvenescer pela necessidade de arranjar emprego, emfim, lutar pela vida. Por essa razão é que as operações de rugas são feitas hoje em dia em todas as classes sociaes. Muitas actrizes de cinema e theatro que já estavam com a carreira perdida, em vista do rosto enrugado, encontraram na cirurgia esthetica o meio de readquirir os olhares e palmas de milhares de espectadores.

Nada tão necessario, pois, para quem quizer vencer os multiplos obstaculos da vida actual do que apresentar um rosto joven, livre de imperfeições, resultado esse que se obtem de uma maneira facil, rapida e sem dôr, por meio da cirurgia esthetica das rugas.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

CONTEMPLADOS NO 18.º TORNEIO DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL FEDERAL

J. A. Fontoura — Rua Esteves Junior, 34 — Cattete.
J. Mauro — Avenida Rio Branco, 20.
Ildefonso Moacyr — Avenida New York — Bomsucesso.

ESTADO DO RIO

Maria Luiza Silveira — Rua Mem de Sá, 453 — Nictheroy.

S. PAULO

Joaquim Eliezer — Posta Restante — Piracicaba.

RIO GRANDE DO SUL

Benjamin Braulino — Uruguayana.

BAHIA

Almerinda Moreira Ramos — Feira de Sant'Anna.

SOLUÇÃO EXACTA DO 18.º PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

PERNAMBUCO

Joaquim Souto Maior — Pr. da Independencia, 50 — Recife.

PARAHYBA

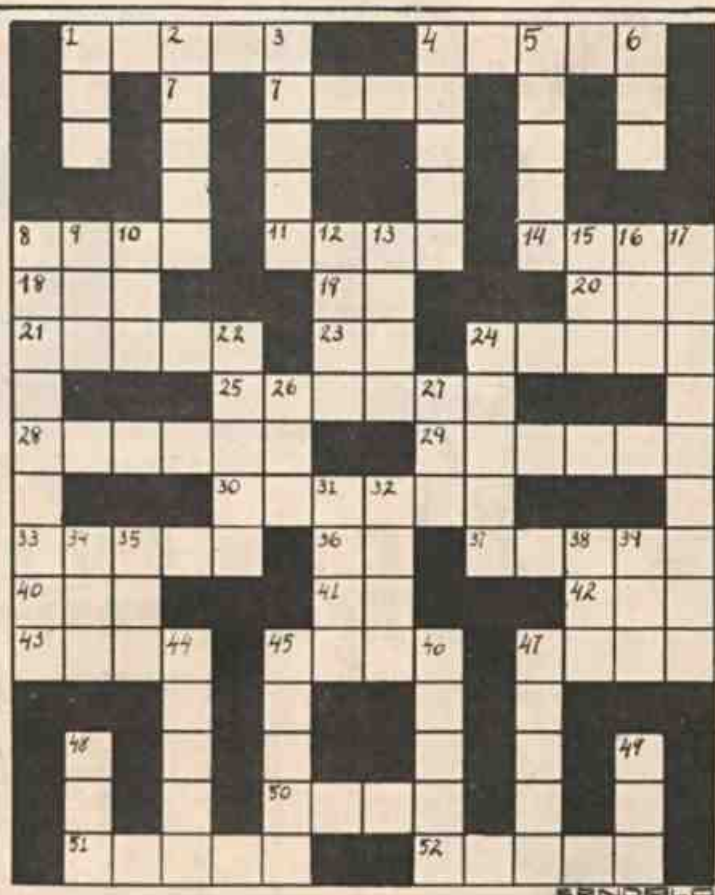
Alberto D'Alembert — Campina Grande.

CEARA'

Aurora Christina de Noronha — Crato.

Musicas de successo

O compositor Julio Roberto Fernandes que acaba de lançar, com muito successo, a marcha "Aviadores", letra de Joaquim de Azevedo Beiral, em homenagem á nossa aviação.

Palavras cruzadas

HORIZONTAES

1) Mentiras.
4) Viga.
7) Rio da Allemanha.
8) Zombaria.
11) Nascimento.
14) Solemnidade.
18) Rio da Siberia.
19) Nota (invertida).
20) Rio da França.
21) Ladeira.
23) José.
24) Chefe bretão.
25) Bisarma.
28) Clamai.
29) Viração.
30) Cobiçosa.
33) Embarcação.
36) Palavra arabe.
37) Cortez s/ a ultima.
40) Claridade.
41) Rio da França.
42) Prefixo (in...)sto.
43) Fragmento do esqueleto.
45) Aroma.
47) Pronome demonstrativo.
50) Juba.
51) Brando.
52) Brigar.

VERTICAES

1) Piedoso.
2) Intriga.
3) Astuto.
4) Genero de graminaes.
5) Afflicção.
6) Adverbio.
8) Agonizante.
9) Mangueira do Gabão.
10) Extremidade.
12) Oração.
13) Comboio.
15) Fruta.

Ao nosso collaborador Sandalo pertence a composição que aqui apresentamos aos campeões de "Palavras Cruzadas".

O encerramento deste torneio será no dia 20 de Outubro e na edição d'*O Malho* de 1º de Novembro apresentaremos o resultado do sorteio procedido entre os concurrentes que nos enviarem as soluções certas e acompanhadas do "coupon" respectivo.

Dez magnificos premios serão distribuidos aos solucionistas, sendo que as decifrações devem ser enviadas para a nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio.

PALAVRAS CRUZADAS
Coupon n. 21

Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

A VOLTA DA VIRGEM NEGRA

Liesse, uma parochia franceza, esteve em festas, outro dia. Apesar do mau tempo, era immensa a multidão que se premia nas ruas, numa extensão de 3 kilometros para assistir á procissão da Virgem Negra. Calculou-se em mais de 100.000 pessoas o numero dos peregrinos. O desfile de Nossa Senhora de Liesse bem merecia ser visto, pois era uma reconstituição unica da historia franceza, desde a partida para a Cruzada com Urbano II, os cavalheiros prisioneiros dos Musulmanos, os archeiros do Soissonnais, o Sr. de Coucy, Carlos VII e Joanna d'Arc, até os reis Luiz XI, Francisco 1º, Henrique III, Luiz XIII, Luiz XIV, etc...

Fechava o impónente cortejo um magnifico carro conduzindo a Virgem Negra, que só parou deante do altar mór da esplanada de Liesse, onde celebravam a consagração definitiva da imagem. As ceremonias tiveram a assistencia dos grandes vultos da Igreja, tendo-se o Papa feito representar por seu legado, o Arcebispo de Besançon.

BIBLIOTHECA INFANTIL
D'O TICO-TICO
O melhor presente para as creanças é um livro. Nos livros, cujas miniaturas estão desenhadas nestas paginas, ha motivos de recreio e de cultura para a infancia. Bons livros dados ás creanças são escolas que lhes illuminam a intelligencia. O bom livro é o melhor professor.
VÔVÔ D'O TICO-TICO
de CARLOS MANHÃES
HISTORIAS DE PAE JOÃO
DE OSWALDO ORICO
PAPAE de JORACY CAMARGO
PANDARECO, PARACHOQUE E VIRALATA
DE MAX YANTOK
ZÉ MACACO E FAUSTINA
de ALFREDO STORNI
CHIQUINHO DO TICO-TICO
de CARLOS MANHÃES
NO MUNDO DOS BICHOS
de CARLOS MANHÃES
Comprae para vossos filhos os livros da Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico, á venda nas livrarias de todo o Brasil.
PEDIDOS EM VALE POSTAL OU CARTA REGISTRADA COM VALOR A
Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico
Trav. Ouvidor, 34
RIO DE JANEIRO
CADA VOLUME
5$
VÔVÔ D'O TICO TICO
HISTORIAS DE PAE JOÃO
Papae
PANDARECO, PARACHOQUE E VIRALATA
Zé Macaco e FAUSTINA
CHIQUINHO D'O TICO-TICO
NO MUNDO DOS BICHOS